



LIVRE DE QUESTIONAMENTOS

Lula briga para ninguém perguntar por obras

Se os políticos são o espelho da sociedade, daqui a pouco vai ter gente morrendo de fome, não por falta de comida, mas por excesso de preguiça. Lula já não sabe mais o que fazer em busca da reeleição. **Política 7**

O HOJE

21

| ANO 21 | Nº 6.828 | QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2025 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Preços de itens da cesta básica variam até 213% na Capital

O Procon Goiânia aponta para variação de até 213% nos preços de produtos da cesta básica. O item com maior oscilação foi a batata inglesa, de R\$ 2,87 a R\$ 8,99 por quilo. **Cidades 11**



ONU: urgência das mudanças climáticas

A Corte Internacional de Justiça iniciou a leitura de um parecer sobre as responsabilidades legais dos países diante das mudanças climáticas: uma "ameaça urgente e existencial". **Mundo 12**

Mais de 1 mil adolescentes grávidas em 2 anos

Os números escancaram um problema que afeta a infância e adolescência em Goiás. De 2024 a 2025, 1.469 bebês nasceram de meninas com idade entre 12 e 15 anos no Estado. **Cidades 9**

Milho enfrenta instabilidade com alta na produção

A produção brasileira deve atingir 128,2 milhões de toneladas. Contudo, o desempenho no campo não tem sido suficiente para garantir estabilidade ao mercado. **Economia 4**

Com Bolsonaro silenciado, quem fala em nome dele

O silêncio forçado do ex-presidente cria um vácuo de liderança e comunicação que sua base tenta preencher. **Política 5**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Republicanos pode abandonar Daniel Vilela e Ibaneis em 2026

Política 2

Esplanada: ANP desbarata maior esquema de adulteração de combustíveis

Política 6

Livraria: Ana Maria Gonçalves reconta o Brasil pelo olhar de mulher negra

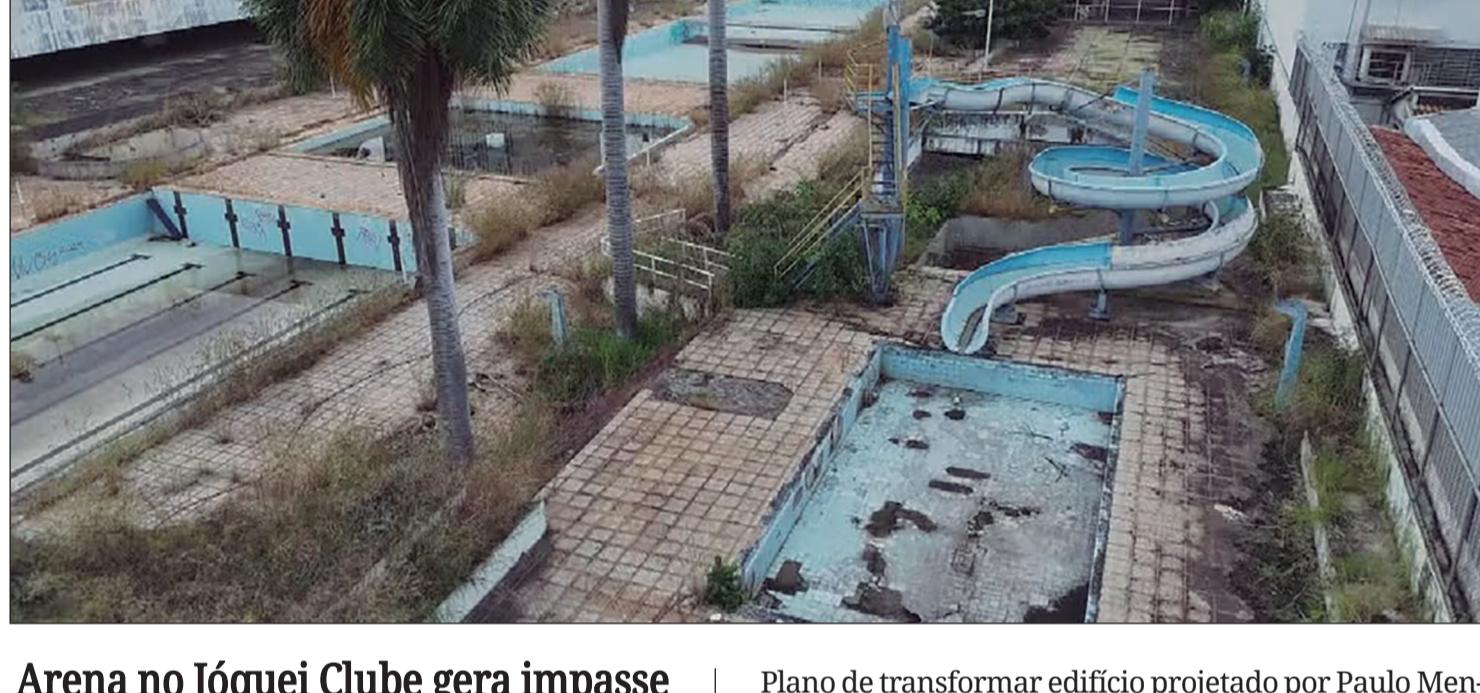
Essência 14

Energia elétrica tem maior peso na inflação dos últimos 6 meses

Os produtos e serviços monitorados, que têm seus preços estabelecidos pelo setor público ou definidos em contrato, responderam por quase 64,7% da va-

rição do IPCA. Ao longo dos 6 primeiros de 2025, a contribuição daqueles setores na formação do IPCA aproximou-se de algo acima de 30%. **Econômica 4**

Reprodução/TV Anhanguera



Arena no Jóquei Clube gera impasse sobre modelo proposto

Plano de transformar edifício projetado por Paulo Mendes Rocha em espaço multiuso é questionado por arquitetos, que alertam para descaracterização. **Cidades 11**

Dívida milionária e cobranças ao Paço sobre situação do Imas

A Assembleia Legislativa de Goiás foi palco, na última quarta-feira (23), de uma audiência pública organizada pelo deputado estadual Mauro Rubem (PT) para tratar da situação do Instituto Municipal de Assistência à Saúde dos Servidores de Goiânia (Imas). As demandas dos servidores e a alta dívida do instituto foram temas centrais da discussão. **Política 2**

O tamanho do impacto do uso de IA nas eleições

O uso da IA no cenário político tem gerado discussões, sobretudo quando o assunto gira em torno das eleições de 2026. **Política 6**



Alex Malheiros

Trânsito muda na Avenida 24 de Outubro

Sentido único, novo binário e reprogramação semafórica fazem parte da reestruturação viária. Motorista precisa ficar atento às mudanças. **Cidades 10**

Essência

DIU conquista pela eficácia, mas falta acolhimento

O DIU de cobre tem efetividade de 99,4%, enquanto a versão hormonal chega a 99,8%. Ainda assim, requer cuidados no momento da inserção. **Essência 13**

Brasil falha quando assunto é o cuidado ao fim da vida

Essência 14

**Xadrez**

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

Republicanos pode abandonar Daniel Vilela e Ibaneis em 2026

A disputa para os governos de Goiás e do Distrito Federal tem coincidências que vão refletir na escolha dos eleitores. Em Goiás, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) depende essencialmente do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) para contrapor o discurso de oposição. Na seara de Ibaneis Rocha, dá-se o mesmo: sua vice, Celina Leão (PP), vai depender muito de Ibaneis para manter o favoritismo. O mesmo ocorre com Daniel. Até aí, tudo bem no jogo político, afinal, Caiado é muito bem avaliado no Estado, assim como Ibaneis no DF também.

O problema é se até outubro de 2026 o cenário no País vai estar à favor dos candidatos de centro e de direita. Acrescenta-se ao desafio investidas do governo Lula e seus estrategistas para dividir o Centrão, núcleo político que é movido por dinheiro, cargos e poder. Na conta dos petistas, uma das primeiras legendas que deve bandear para o campo de esquerda será o Republicanos. O partido é manobrado pelos interesses da Igreja Universal, que está com a água acima do queixo em termos de receitas.

Como se sabe, eles têm um complexo de comunicação, notadamente a TV Record, que perdeu muitos fiéis e dízimos. Sem contar que, em todos os Estados onde eles estão, são os governos estaduais e municipais que sustentam a TV. Por conta dessa escassez de recursos, as negociações para uma federação com o MDB empacaram. Tanto que no DF não se fala no assunto. Embora em Goiás o Republicanos esteja aboletado no governo Caiado, sua representatividade é só mesmo com a força da Universal e da TV Record.

Do lado do MDB nacional, existe uma divisão: uma parte quer indicar a vice de Lula — fala-se em Simone Tebet ou Helder Barbalho — e a outra, apoiar Tarcísio de Freitas. Nos bastidores, a especulação dá como adiantadas as conversas do Republicanos com Lula. Se concretizar uma aliança emedebista para apoiar o PT, Tarcísio de Freitas deve migrar para o PSD de Gilberto Kassab. Nesse caso, Daniel Vilela e Ibaneis Rocha não terão o PL na chapa.

MDB é sempre coadjuvante no poder

A partir da derrota de Ulysses Guimarães (1916-1992) para Fernando Collor em 1989, o outrora grande MDB, mesmo tendo 38 minutos de palanque eletrônico à época (Rádio e TV), ficou em sétimo lugar entre os candidatos. Agora, se divide entre um candidato e outro na disputa presidencial, ou seja, mudam-se os inquilinos dos palácios, mas o MDB continua no poder. No entanto, o sinal de alerta de que ele está minguando de tamanho veio com as eleições municipais, onde passou para o segundo lugar no ranking de prefeituras conquistadas.

Entre na fila – As empresas americanas Rumble e a Trump Media, que pertencem a Donald Trump, solicitam o envio para o governo dos EUA, pedido para que os ministros do STF, especialmente Alexandre de Moraes, sejam investigados. Bem-vindos à fila que pedem o mesmo no Brasil.

Entre Lula...

... e um candidato da direita, o MDB se divide: em São Paulo e parte do Sudeste com a direita; no Nordeste, a maioria está com Lula. Sem contar que, em cada Estado, os diretórios não dão muita importância para o que acontece no comando nacional. O que importa é aumentar a bancada federal e no Senado de olho no fundo partidário. Presidência da República e governadores não são relevantes.



Hellen Reis/Alego

Ofensiva digital

Por orientação dos estrategistas do PL, sobretudo do núcleo teórico do partido, foi criada uma tropa de choque digital para contrapor a ofensiva do PT nessa área de comunicação. Por orientação de Jair Bolsonaro, os deputados federais Nikolas Ferreira (MG) e Gustavo Gayer (GO) serão os líderes desta comunicação em defesa “da liberdade de expressão e anistia aos presos políticos do 8/1”.

Porque Aava

O PT de Goiás ainda não encontrou um nome competitivo e que tenha uma comunicação digital para alcançar os jovens. A cúpula do partido, agora com Edinho no comando, se preocupa com a falta de sintonia da legenda e a base da pirâmide social. Para sacudir o PT local, Lula e Janja veem na vereadora goianiense Aava Santiago (PSDB) capacidade para mudar essa apatia. Se depender do casal presidencial e Edinho, Aava tem as portas do PT escancaradas para ela.

Janja e Aava

A primeira-dama da República, Janja da Silva, e Aava estudam uma agenda em comum, possivelmente em agosto, para visitar alguns núcleos e projetos sociais em Goiânia e em outros Estados. Para quem sabe ler os sinais políticos, façam as apostas.

Poder de Bruno é igual ao de Caiado, mas só em comissionados

Mais um capítulo da série “Nomeia quem pode, paga quem tem prejuízo”. Aos fatos. A Assembleia Legislativa de Goiás, conhecida pela alcunha de Alego, é um prédio à beira da BR-153, separada da rodovia por terrenos do senador Wilder Morais (PL). Um prédio. Um único prédio. O governo de Goiás tem escolas em todos os 246 municípios, Emater e Agrodefesa na maioria, Ciretran e fiscal da Receita em quase todos, mais de 2 mil repartições públicas nos 77 Vapt-Vupt etc. Quando falta professor ou profissional da Saúde, o Estado contrata temporários.

Bom, resumindo a conversa, o governador Ronaldo Caiado atingiu o auge das nomeações em julho do ano passado, com 6.697 comissionados. Ao menos nesse item o presidente da Alego, Bruno Peixoto, tem poder quase igual ao do governador: canetou 5.280 cargos de livre nomeação. Por que se diz que são 10 mil barnabés na Assembleia? Leia até o fim. Dos 41 deputados estaduais, ao menos 30 têm apaniguados no governo estadual – apenas PL e PT, salvo desconhecidas exc(r)eções, estão fora da folha. Como é quase impossível dizer a quantidade com precisão, já que infelizmente o caso é tratado nas sombras, estima-se que na média cada parlamentar tenha 50 bate-paus pendurados nas secretarias e empresas do Estado. Some aí: 5.280 + 1.500 = 6.780. Ah, então Caiado tem 83 amarra-cachorro a mais que Bruno. Calma! Não contava com a astúcia da Alego: são 6.697 – 1.500 = 5.197, pois é preciso abater o número de à-toas imposto pela base. A rigor, mesmo, esse quadro está ameno: faltam ser contabilizados milhares de estagiários, terceirizados e empregados dos prestadores de serviço. Presumível empate: 10 mil a 10 mil. (Especial para O Hoje)

Dívida milionária e cobranças ao Paço em audiência sobre o Imas

Crise do instituto e a exclusão dos servidores de discussões sobre a reestruturação no centro do debate

Thiago Borges

A Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) foi palco, na última quarta-feira (23), de uma audiência pública organizada pelo deputado estadual Mauro Rubem (PT) para tratar da situação do Instituto Municipal de Assistência à Saúde dos Servidores de Goiânia (Imas). As demandas dos servidores e a alta dívida do instituto foram temas centrais da discussão.

Além do parlamentar, estiveram entre os presentes na audiência o presidente do Imas, Paulo Henrique Rodrigues; o ex-secretário de Finanças da Prefeitura de Goiânia e ex-presidente do Ipasco Saúde, Jeovalter Correia; o representante do Sindicato Municipal dos Servidores da Educação de Goiânia (Simsed), Antônio Gonçalves Rocha Júnior; e o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás (Sindsaúde-GO), Aliandro Paulo de Jesus. Convidado, o prefeito Sandro Mabel (União Brasil) não compareceu ao evento.

Logo no início, Paulo Henrique garantiu que a reestruturação do instituto tem sido discutida com o Paço e será

concretizada em um projeto de lei que, segundo o presidente do Imas, estaria pronto. Faltam apenas “adequações que serão discutidas com o prefeito Sandro Mabel” e que, após o recesso parlamentar, em agosto, o projeto será enviado ao parlamento goiano.

Em resposta, Rubem pediu o comprometimento do chefe do Imas em discutir o projeto com o conjunto de servidores.

“A administração precisa ter uma proposta. O que nós queremos é que essa proposta seja construída de maior integração com os diretamente interessados”, disse o parlamentar.

No entanto, Paulo considerou a sugestão inviável e destacou que se trata de uma ordem de Mabel. “Um projeto de lei precisa ser debatido na Câmara Municipal. Não tem como a gente discutir o projeto antes de fazer o envio. Precisamos promover algo que vai, de fato, resolver as pendências do Imas e o lugar para se debater isso é a Câmara. Todos podem dar sua contribuição, mas lá dentro”, afirmou.

Ao defender a participação dos servidores no projeto, Mauro rebateu a declaração



As demandas dos servidores e a alta dívida do instituto foram temas centrais da discussão

e disse que, quando os projetos tratam dos interesses do empresariado, não é essa a postura adotada pela prefeitura.

“Nesses casos, se discute profundamente com os empresários. É discutido cada detalhe com os empresários e a proposta só é enviada quando eles estão de acordo”, disparou o parlamentar. “Acho equivocado a administração perder a oportunidade de ouvir os interessados diretamente”, concluiu o petista.

Estratégias

Jeovalter Correia apresentou indicadores financeiros preocupantes do instituto. Segundo o ex-secretário de Fi-

nanças, a receita anual do Imas é de R\$ 185 milhões, enquanto as despesas estão em R\$ 250 milhões, o que gera um déficit anual de R\$ 65 milhões.

Correia lembrou que, atualmente, a dívida do Imas está em torno de R\$ 250 milhões, ao considerar a soma dos déficits mensais e o valor da dívida que consta no relatório de transição da antiga gestão para a atual — que era de R\$ 226 milhões. Além disso, o presidente do Imas citou que existem débitos de 2021 com prestadores de serviço.

“Não pagou em 2021, 2024 e 2023 está na metade”, disse Paulo.

Entre as estratégias sugeridas, Jeovalter recomendou a

renegociação da dívida e que a prefeitura assuma o compromisso de repassar os recursos aos prestadores de serviço. “Não é possível reestruturar um plano sem renegociar essa dívida. A prefeitura precisa, urgentemente, chamar a responsabilidade para si. O prefeito está devendo, claro que ainda são só seis meses de governo, mas ele prometeu que o Imas seria prioridade”, disse o ex-secretário.

Jeovalter afirmou que é necessário resgatar a credibilidade do Imas. “Sem renegociar a dívida, não se monta uma rede credenciada para resolver os problemas”, pontuou. (Especial para O Hoje)

Nós, no tabuleiro

Marli Gonçalves

Recuerdos. Adorei e sempre fui boa em jogos de tabuleiro. Criança com ataques de bronquite que me impediam de muitas vezes até de ir à escola, acabei lendo muito, adorando jogar e os desenhos animados que passavam na tevê. Isso foi até uns doze anos de idade. Fora morar numa rua movimentada, Rua Augusta, o que não permitia outras brincadeiras tradicionais com amigos, e no prédio não podia nem ficar lá embaixo. No máximo descia rápido para ver o Ronnie Von a caminho da TV Record para o programa da Jovem Guarda, sempre no horário. Então, quando dava, e meu irmão tinha alguma disposição, jogávamos.

Lembro uma loja grande, na mesma Rua Augusta – era um sucesso, muitos aqui devem recordar. Só tinha ela, chamava “Modernas” e era o paraíso infantil dos brinquedos, todos os jogos naquelas caixas – as novidades, bonecas, maravilhas. Era caminho de ida e volta à escola primária, levada pela minha mãe que até tentava me distrair, mas eu a puxava para lá. Fiquei arrasada, mesmo anos depois, quando foi fechada; depois, demolida. Hoje lá tem um Habib’s.

Tudo me veio à lembrança nesses dias intranquilos em que estamos sendo chacoalhados pelos Estados Unidos e seu presidente pimpão, a cada dia mais fora de si, e essa parece ser a impressão mundial. O senhor laranja encasquetou com o Brasil fazendo chantagens inaceitáveis para tentar livrar o amigo golpista que sempre tentou copiá-lo em tudo. Copiar até no incentivo à invasão aos prédios dos Poderes, como ocorreu no Capitólio quando foi o Trump quem esperneava por não ter sido eleito. Realmente parecidos, mas na insanidade, retrocesso e visão de que o mundo gira em torno deles. Não gira, embora Trump esteja tentando jogar o War (guerra, em português), de conquistas territoriais sobre o mapa-mundi dos sonhos da sua cabeça.

Dei risada sozinha lembrando dos movimentos e peças do xadrez. A gargalhada foi lembrar do movimento do cavalo, em forma de “L”, duas casas em uma direção e depois uma casa perpendicularmente. Creio que certas pessoas quando jogam xadrez devem odiar isso, o L que virou símbolo da derrota deles em 2022. O xadrez é

jogo estratégico, onde tudo é feito para evitar a captura do rei, o xeque-mate. No xadrez está exposta a realidade do poder, dos soldados, os peões, dos castelos, a torre. Da religião, o bispo. E ainda a frenética rainha, a peça mais poderosa, capaz de se mover em qualquer direção por qualquer número de casas, um perigo quando lhe damos espaços. Entenderam, né?

Mas tem muito mais no tabuleiro neste delicado momento, agora com um jogador colocado de castigo com tornozeleira e restrições. Vai ficar sem jogar algumas partidas. O dominó sem encaixes. A partida do Banco Imobiliário, respondendo e frustrando o ataque aos domínios nacionais. A participação do filho, deputado até não sei quando, Eduardo Bolsonaro, e que se mudou para os Estados Unidos com dinheirinho no bolso para conspirar me fez lembrar daquele que ficava do lado de fora das partidas, tentando soprar jogadas, ou burlar as regras para ajudar alguém a roubar a vitória. Aquele que estica os olhos para entregar a jogada dos outros.

Enfim, esse momento em que são jogadas bombas tarifárias no tabuleiro e que podem atingir não só a nossa soberania pelo que trazem em seu interior, mas a vida de todos, causando crise econômica, desemprego e insegurança, parece a continuidade do filme de terror que vivemos por quatro anos, uma tentativa de elevar a discordância incentivando caminhos para tomada de poder. Será necessária muita inteligência e ponderação para mexer as peças no transcorrer do que está posto à mesa de forma violenta.

Meu medo é que saia do tabuleiro e vire um “braço-de-ferro” quando duas pessoas tentam derrubar o braço uma da outra sobre uma mesa. Mas que também descreve uma pessoa ou situação que demonstra força, determinação e poder, na política, nos negócios ou em qualquer área. A torcida de ambos os lados se aglomera para assistir. Pior, estamos mais para “Jogos Vorazes”.



Marli Gonçalves é jornalista, cronista, consultora de comunicação e autora de “Feminismo no Cotidiano”

Reação surpreendente do Estadão ao tarifaço

Rui Martins

Em termos de imprensa e do mundo jornalístico, um dos importantes acontecimentos da semana, mesmo um tanto surpreendente, foi o editorial Aprendizes de Bolsonaro, do jornal O Estado de S.Paulo, Estadão, ao atacar com virulência o ex-presidente Jair Bolsonaro, seu clã político familiar, e os governadores Romeu Zema, de Goiás, Ronaldo Caiado de Minas Gerais e, mais particularmente, Tarcísio de Freitas, de São Paulo. As críticas vieram na sequência da decisão do presidente norte-americano Donald Trump de agravar a taxação dos produtos brasileiros exportados para os EUA para 50%, como punição pelo tratamento dado pelo STF ao ex-presidente Jair Bolsonaro, seguida da chantagem de ser anulada a taxação no caso de um decreto de anistia.

Essa chantagem ao governo brasileiro, equiparada como um atentado à soberania nacional, arquitetada em Washington, por Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente, foi ignorada por alguns governadores. Essa abstenção ao que considera como um ataque às instituições brasileiras irritou a direção do jornal Estadão, que reagiu duramente no editorial do domingo, dia 13 de julho: “O recente ataque do presidente americano, Donald Trump, às instituições brasileiras, supostamente em defesa de Bolsonaro, é só uma gota no oceano de males que o bolsonarismo causa e ainda pode causar aos brasileiros”. E mais adiante... “é ultrajante a complacência de governadores como Tarcísio de Freitas (SP), Romeu Zema (MG) e Ronaldo Caiado (GO) diante dos ataques promovidos pelo presidente dos EUA ao Brasil. As reações públicas dos três serviram para expor a miséria moral e intelectual de uma parcela da direita que se diz moderna, mas que continua a gravitar em torno de um ideário retrógrado, personalista, francamente antinacional e falido como é o bolsonarismo. Tarcísio, Zema e Caiado, todos aspirantes ao cargo de presidente da República, usaram suas redes sociais para tentar impingir a Lula, cada um a seu modo, a responsabilidade pelo “tarifaço” de Trump contra as exportações brasileiras”.

Ora, o Estadão nos seus 150 anos representa a potência dos empresários, banqueiros e dirigentes da indústria e economia paulista, em outras palavras, a direita tradicional e conservadora, atingida em

cheio pelo “tarifaço”. Nesta altura, com a divisão da direita, Tarcísio pode tirar o cavalo da chuva. Acabou seu sonho de chegar à presidência. O governador de São Paulo, também capitão do exército, estragou sua carreira ao colocar na cabeça, na avenida Paulista, no último pequeno comício de Bolsonaro, o boné vermelho de apoio ao presidente Trump – Faça a América maior de novo, como se tivesse mudado de nacionalidade e deixado de ser brasileiro. Como se tivesse virado norte-americano. Erro fatal, neste momento de uma onda de nacionalismo provocada por Trump.

Pensando ser muito esperto, reagiu à carta chantagista e aos 50% de Trump contra o Brasil sem coragem de atacar o presidente norte-americano, que mostra traços de ditador. Isso lhe valeu ser taxado de vassalo pelo ministro brasileiro de Economia, Fernando Haddad. Mas faltava a pá de cal no capitão sem farda, candidato à presidência, depois de ter perdido o apoio dos bolsonaristas ao tentar negociar um amaciamento nos 50% de Trump, esquecendo-se de que isso foi obra do filho do seu amigo Bolsonaro, com cuja benção se elegeu governador de São Paulo. Trocou os pés pelas mãos e conseguiu desagradar a gregos e troianos, criando condições para ser chamado de vassalo dos EUA!

A pá de cal veio de onde Tarcísio não esperava – foi condenado pelo editorial do jornal Estadão, em outras palavras, pelo porta-voz dos grandes empresários, dos donos da bola das empresas, indústrias, comércio e bancos do Estado de São Paulo. O editorial do Estadão mostrou também ter rachado a direita, com a direita democrática tomando distância do grupo de extrema direita, do qual alguns líderes estão sendo julgados por tentativa de golpe de Estado. Resta saber se a tentativa de golpe e se a tentativa de intervenção e chantagem dos EUA provocaram reações dentro das igrejas e comunidades evangélicas, sustentadoras do bolsonarismo. Essa crise coincide também com o julgamento do ex-presidente Bolsonaro por tentativa de golpe. O clima criado por Trump com sua taxação de 50% não favorece manifestações em favor de Bolsonaro.



Rui Martins é jornalista, escritor, ex-CBN e ex-Estadão, exilado durante a ditadura

CARTA DO LEITOR

Desemprego

Perdi meu emprego de carteira assinada. Emprego esse que adorava, me sentia completamente segura. Cheguei até pensar em fazer faculdade para tentar o cargo de gerência, mas aconteceu o que aconteceu. Desde pequena, por influência de minha mãe, gostei de confeitaria. Para mim é indescritível o cheirinho de bolo assando e café da tarde. Foi então que decidi fazer bolo para ajudar nas contas. Me senti bem mais calma e confiante, porque era só eu e os ingredientes. Minha família e amigos adoraram tanto, que acabaram me aconselhando a fazer disso uma renda.

Marcella Andrade
Aparecida de Goiânia

CONTA PONTO

Essa posição é do Lula, e não nossa [dos governadores]. Nós queremos acordo, diálogo. Queremos deixar os empresários trabalharem e garantir o emprego dos trabalhadores. Manter a condição de o Estado arrecadar e fazer jus à demanda da população, com saúde, educação, segurança, programas sociais, infraestrutura e tudo mais”

Ronaldo Caiado (UB), governador de Goiás, na quarta-feira (23), ao receber lideranças dos setores da saúde e do agronegócio para dialogar sobre estratégias que possam mitigar o impacto do tarifaço de 50% anunciado pelos Estados Unidos para o Brasil. As reuniões ocorrem um dia após o lançamento de linhas de crédito em apoio ao empresariado. Goiás foi o primeiro Estado a tomar medidas efetivas com o objetivo de proteger a economia e os empregos.

INTERAJA CONOSCO



@jornalohje
Ser nômade digital virou o novo sonho de liberdade. Notebook na mochila, trabalho de qualquer lugar e vida sem rotina. Mas será que vale a pena? Acesse ohoje.com e descubra!



@ohoje
A gravidez na adolescência continua a desenhar um dos retratos mais brutais da desigualdade no Brasil. Um estudo conduzido pelo Centro Internacional de Equidade em Saúde da Universidade Federal de Pelotas revelou que uma em cada 23 adolescentes entre 15 e 19 anos se torna mãe anualmente no País. Entre 2020 e 2022, mais de 1 milhão de jovens dessa faixa etária deram à luz. O levantamento identificou ainda 49 mil gestações entre meninas de 10 a 14 anos, todas juridicamente configuradas como estupro de vulnerável.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal [ohoje.com](#). São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Enio Tavares



Colheita de milho no Estado pode ser a maior desde 2011

Produtividade do milho atinge recorde, mas mercado enfrenta instabilidade

Eduarda Leão

Mesmo diante de uma retração na área cultivada, a produção brasileira de milho na safra 2024/25 deve atingir 128,2 milhões de toneladas. O dado, divulgado no boletim Agro em Dados de julho, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa), posiciona a atual temporada como a segunda maior da série histórica no país. Em comparação à safra recorde de 2022/23, houve uma redução de 3,7% na área plantada. Ainda assim, a produtividade média nacional tende a alcançar o maior índice já registrado.

No caso de Goiás, um dos principais Estados produtores de grão, o cenário é ainda mais promissor. A expectativa é de que o rendimento das lavouras atinja o melhor desempenho dos últimos 12 anos. Segundo a secretaria estadual, as condições climáticas e de campo têm favorecido o desenvolvimento das plantações, impulsionando a projeção de uma colheita robusta.

Contudo, o desempenho no campo não tem sido suficiente para garantir estabilidade ao mercado. O primeiro semestre de 2025

foi marcado por intensa oscilação nos preços do milho no Brasil. Em janeiro, a saca era comercializada a uma média de R\$ 74,17, valor que disparou para R\$ 89,12 em março.

Esse pico foi provocado por uma oferta limitada da safra de verão e por uma demanda interna aquecida. A partir de abril, porém, iniciou-se uma trajetória de queda que culminou em junho com a cotação de R\$ 68,15 por saca, o que representa uma desvalorização de 23,5% frente ao valor de março e uma perda acumulada de 8,12% no semestre.

Essa queda tem explicações concretas. O avanço da colheita da segunda safra trouxe um aumento expressivo na oferta interna, o que naturalmente contribui para a retração dos preços. Além disso, a desvalorização das cotações internacionais, somada à valorização do real frente ao dólar, reduziu a competitividade do milho brasileiro no exterior. O resultado tem sido uma baixa liquidez no mercado interno e um cenário que exige dos produtores estratégias comerciais mais conservadoras.

Outro ponto de atenção está nas exportações. Entre janeiro e maio de 2025, as vendas externas de milho caíram 18,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Segundo o boletim da Secretaria de Agricultura de Goiás, essa queda reflete uma conjunção de fatores. De um lado, observa-se uma retração na demanda por parte de alguns países importadores. De outro, há boas projeções para a safra dos Estados Unidos, concorrente direto do Brasil no mercado global, além do avanço da colheita da segunda safra brasileira, elementos que aumentaram a cautela dos compradores internacionais.

Em resumo, a atual temporada do milho no Brasil se desenha como um misto de conquistas no campo e desafios no mercado. A produção caminha para um dos maiores volumes da história, com produtividade recorde e desempenho de destaque em estados como Goiás.

No entanto, a instabilidade nos preços e a queda nas exportações exigem atenção redobrada de produtores, analistas e gestores públicos. O cenário futuro dependerá da capacidade de adaptação às variações do mercado internacional, bem como da eficiência logística e comercial para garantir competitividade ao produto brasileiro. (Especial para O Hoje)

No caso de Goiás, um dos principais Estados produtores de grão, o cenário é ainda mais promissor. A expectativa é de que o rendimento das lavouras atinja o melhor desempenho das últimas 12 semanas.



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Preços monitorados responderam por mais de dois terços da inflação

Os produtos e serviços monitorados, que têm seus preços estabelecidos pelo setor público ou definidos em contrato, responderam por quase 64,7% da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado em junho último pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao longo dos seis primeiros meses deste ano, a contribuição daqueles setores na formação do IPCA aproximou-se de qualquer coisa acima de 30%. Em junho, a principal influência no cálculo do indicador veio das tarifas da energia elétrica residencial, respondendo, em grande parte, à mudança na bandeira tarifária, o que levou a uma alta de 2,96% para o custo do insumo suportado pelas famílias. Sozinha, a tarifa explicou 44,4% do IPCA de junho, estacionado em 0,24%.

A ser mantido naqueles níveis pelos próximos 12 meses, o IPCA acumularia variação de apenas 2,92%, o que não parece corroborar as previsões mais catastróficas sobre o comportamento dos preços em geral na economia brasileira. De forma muito evidente, como demonstram as séries históricas do IPCA, o índice continua sujeito a flutuações para baixo ou para o alto, a depender de seus condicionantes mês a mês, como eventuais choques de oferta ou de demanda, e de outros fatores, a exemplo de mudanças nos preços estabelecidos pelo poder Executivo (e não apenas em nível federal, já que tarifas do transporte coletivo urbano e taxas de água e esgoto, entre outros serviços, estão sujeitas a decisões de âmbito estadual e/ou municipal).

Os dados do IPCA de junho mostram elevação de 0,60% para setores com preços monitorados, num recuo de 0,10 ponto percentual frente a 0,70% em maio. Neste último mês, as tarifas de energia residencial haviam experimentado variação de 3,62% e explicaram quase 53% do IPCA “cheio”,

calculado em 0,26%. Em junho exclusivamente, serviços e produtos sob monitoramento do setor público participam com praticamente 0,16 pontos na composição do IPCA geral. Ao longo do primeiro semestre, os preços monitorados responderam por 0,90 pontos percentuais da alta de 2,99% registrada para a inflação no período, algo como 30,1% conforme já anotado.

A influência dos preços controlados se dilui ao longo do ano devido especialmente por conta da maior contribuição dos segmentos de preços “livres”. Nos 12 meses encerrados em junho deste ano, diante de uma variação de 5,35% para o índice geral, os preços monitorados subiram 5,15% e tiveram influência de aproximadamente 25,2% na composição do IPCA total. Uma influência, de toda forma, a não ser desprezada na formulação da política de juros, que tem baixíssima interferência direta sobre aqueles preços.

Bandeira tarifária

Em comunicado distribuído no dia 30 de maio, uma sexta-feira, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) informou sua decisão de acionar o primeiro estágio da bandeira vermelha a partir de junho. A medida gerou uma cobrança adicional de R\$ 4,46 para cada 100 quilowatts/hora (kW/h) consumidos nas residências. A medida foi adotada diante da perspectiva de queda dos reservatórios com a redução sazonal das chuvas neste período do ano em toda a região Centro-Sul do País, onde se concentram as maiores hidrelétricas. A menor vazão dos mananciais, ao determinar a baixa nos níveis das barragens, obriga o acionamento de termoelétricas movidas a combustíveis de origem fóssil, mais caros do que a geração hidroelétrica e mais poluentes.

BALANÇO

◆ Ainda sob pressão da tarifa de energia elétrica residencial, o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) voltou a experimentar alguma elevação a partir da segunda quadrissemana de julho ao atingir 0,31% diante de 0,13% na primeira quadrissemana do mesmo mês (ou seja, nas quatro semanas encerradas em 7 de julho).

◆ A taxa de variação da energia elétrica saiu de 2,74% nos 30 dias concluídos ao final da primeira semana de julho para 2,68% nas quatro semanas encerradas no dia 22 passado (moderadamente acima da elevação de 2,63% observada até 15 de julho, também no acumulado em quatro semanas).

◆ Os preços dos alimentos, na média do grupo, saíram de terreno negativo, com redução de 0,15% até o dia 7 de julho, para nível ligeiramente positivo, indicando elevação de 0,05% nos 30 dias finalizados na terça-feira passada, 22. Trata-se de uma variação ainda muito moderada a ser considerar, por exemplo, a alta mensal de 1,49%

registrada na segunda quarta-feira de março.

◆ As turbulências no mercado internacional, geradas pela ofensiva comercial dos Estados Unidos contra praticamente todo o restante do planeta, com raras exceções, não parecem ter gerado alguma “contaminação” para os preços domésticos, que se mantinham bem comportados até a terceira quadrissemana do mês em curso.

◆ Influenciados pelas tarifas da energia elétrica e pelos custos em elevação das taxas de condomínios, que saíram de uma variação de 0,81% até o final da primeira quinzena deste mês para 0,93% entre 23 de junho e 22 de julho, a “taxa de inflação” do grupo habitação passou a registrar variação de 0,77% depois de ter avançado a um ritmo mensal de 0,52% até a primeira quadrissemana de julho.

◆ O Ibre/FGV apontou pressões altistas ainda nos grupos “saúde e cuidados pessoais”, que passou de 0,05% na primeira quadrissemana para 0,30% até o dia 22 último, e “despesas diversas”, saindo de 0,08% para 0,80% em igual intervalo.

◆ O setor de transportes

tem se mantido no negativo, quer dizer, em “deflação”, com recuo de 0,15% nas quatro semanas encerradas na terça-feira passada. A tendência tem sido impulsionada pela redução nos preços da gasolina, que baixaram 0,89%

na média das capitais pesquisadas pelo instituto ao longo das quatro semanas terminadas em 22 de julho. No início deste mês, aqueles preços haviam apontado redução de 0,57%.

◆ Os preços de roupas, calçados e acessórios, que vinham pressionando a inflação em junho, entraram em desaceleração no começo de julho e passaram a anotar queda na medição mais recente, recuando 0,30% e contribuindo para aliviar a carestia.

◆ O IPC-S acumulado em 12 voltou a demonstrar alguma elevação, saindo de 3,81% no começo de julho para 3,99%. De toda forma, a taxa mantém-se abaixo do teto da meta inflacionária fixada para este ano (4,50%) e inferior ainda aos dados observados no começo de março, quando a taxa acumulada em 12 meses havia atingido 5,18%. (Especial para O Hoje)

Estado lidera geração de empregos formais no campo

O setor agropecuário goiano segue como protagonista na geração de empregos formais em 2025. Entre janeiro e maio, o estado registrou 46.759 admissões, alta de 6,4% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados do Novo Caged validados pelo Instituto Mauro Borges (IMB). O desempenho

colocou Goiás na liderança nacional no crescimento proporcional de vínculos no campo, com avanço de 3,5%, acima da média do Centro-Oeste (3,2%) e do Brasil (2,2%). As atividades ligadas diretamente à agricultura e pecuária responderam por 88,3% das novas vagas (41.304 no total), refor-

cando o peso do setor na economia estadual. A titular em substituição da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Glauclene Carvalho, credita o resultado às políticas públicas voltadas ao fortalecimento das cadeias produtivas. (Letícia Leite, especial para O Hoje)

Com Bolsonaro silenciado, quem fala pelo bolsonarismo?

Nikolas Ferreira e Gustavo Gayer assumem protagonismo nas redes, mas especialistas alertam: nenhum nome do PL tem o mesmo alcance ou impacto do ex-presidente

Bruno Goulart

Quem fala por Jair Bolsonaro (PL) quando ele é proibido de falar? Com as medidas cautelares impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o silêncio forçado do ex-presidente cria um vácuo de liderança e comunicação que sua base tenta preencher — sem sucesso completo. Nomes como os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG) e Gustavo Gayer (PL-GO) despontam como possibilidades mais óbvias — ambos já atuam com intensidade nas redes e mantêm discursos alinhados ao de Bolsonaro. Mas analistas ponderam: há espaço para um novo porta-voz bolsonarista?

O estrategista político Marcos Marinho, em entrevista ao O HOJE, vê limites nessa substituição. “Na minha visão, a coisa mais complicada é imaginar que alguém da extrema direita, da base bolsonarista, consegue alcançar a reverberação que o Jair Messias consegue, né? Porque não vai”, afirmou. Para Marinho, embora nomes como Nikolas e Gayer tenham bom alcance, nenhum deles consegue repetir o impacto do ex-presidente



Embora Nikolas e Gayer tenham bom alcance, nenhum deles consegue repetir o impacto do ex-presidente

“diria”. “É possível que haja um alinhamento da base bolsonarista para que uma narrativa seja escolhida e aí as outras pessoas do grupo reverberem a mesma narrativa”, diz Marinho.

Primeiros sinais visíveis

Os primeiros sinais desse alinhamento já estão visíveis. Nikolas Ferreira, por exemplo, usou a tribuna da Câmara dos Deputados nesta semana para defender Bolsonaro e questionou a legalidade das medidas impostas pelo STF. Em suas redes, voltou a falar em “perseguição” e ironizou a possibilidade de 43 anos de prisão para o ex-presidente por um suposto golpe de Estado. “Fazer isso com uma pessoa só porque aí tem vários indícios, possi-

bilidades, de golpe? Que, convenhamos aqui, não teve uma arma apreendida”, disse.

Para a advogada especializada em Direito e Processo Eleitoral e pesquisadora em democracia brasileira Nara Bueno e Lopes, a reação do ministro Luiz Fux — o único a discordar, ainda que parcialmente, das medidas cautelares contra Bolsonaro — pelo Supremo Tribunal Federal, embora sem efeito prático imediato, pode ser explorada politicamente pelos bolsonaristas. “Sob uma perspectiva política, pode gerar argumentos para que os bolsonaristas se aperguem na defesa do réu.”

Gustavo Gayer seguiu na mesma toada. Ao pegar carona na divergência aberta pelo ministro Luiz Fux, o deputado goiano disse que isso apenas reforça a “perseguição” da Suprema Corte. “Fux, de uma forma muito educada, escancarou que Alexandre de Moraes é um censor que desrespeita a Constituição”, escreveu, numa tentativa clara de dar gás à retórica do “julgador ditador”, já habitual nas fileiras bolsonaristas.

Estratégia

A estratégia, portanto, parece delineada: reforçar o dis-

curso de vitimização de Bolsonaro, insistir na ideia de que o STF é autoritário e censor e jogar sobre o governo Lula a culpa pelo “tarifaço” de Trump — mesmo que isso gere contradições internas. Nesse ponto, Marcos Marinho alerta: “Eles erraram bastante nesse primeiro momento e até agora boa parte está apoiando o Trump contra o Brasil, e já tem pesquisa deixando claro que a população não engoliu esse argumento”.

A retórica nacionalista investigada desde 2018 pode se virar contra os próprios bolsonaristas, já que o governo Lula tem conseguido vincular o aumento tarifário às relações perigosas com a extrema direita dos Estados Unidos. Pelo menos por enquanto.

Insistência em defender Trump
Nesse cenário, a insistência na defesa incondicional de Trump pode isolá-lo ainda mais os bolsonaristas — inclusive de seus financiadores. “Os grandes empresários já estão grilados com isso”, diz Marinho, ao sugerir que o custo de proteger Bolsonaro pode ser alto demais para o próprio grupo. Nesse ponto, lideranças mais estratégicas

— como o governador Ronaldo Caiado (UB), por exemplo — podem tentar modular o discurso e se afastar da radicalização para preservar espaço político.

Por fim, a sucessão parece inevitável. “Quem for mais inteligente agora vai tentar se construir enquanto verdadeiro líder, sucessor do Bolsonaro, menos radical para buscar o centro, porque senão o Lula leva”, conclui Marinho. Isso significa que a retórica inflamada deve continuar, ao menos por um tempo, com Nikolas e Gayer na tentativa de preencher o vácuo — mas com o entendimento de que nenhum deles, nem mesmo os filhos de Bolsonaro, consegue capturar a audiência massiva que o próprio ex-presidente mantinha.

O bolsonarismo, portanto, continua a tentar se reorganizar. A curto prazo, continuará a atacar o STF e o governo federal. A médio prazo, pode enfrentar rupturas internas e desmobilização de base. E a longo prazo? Sem um substituto à altura, o bolsonarismo pode se fragmentar — e abrir espaço para uma nova liderança, menos ideológica e mais pragmática. (Especial para O Hoje)

RIO VERDE NO JAPÃO

“Oportunidade de apresentar potencial de Rio Verde”

Reprodução



Prefeito ressaltou que a ocasião serviu para observar “modelos urbanos eficientes e sustentáveis”

A cúpula do principal grupo político de Rio Verde acompanhou o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) na viagem para o Japão na última semana. O prefeito Wellington Carrijo (MDB), o secretário de Governo e ex-prefeito Paulo do Vale (União Brasil) e o deputado estadual Lucas do Vale (MDB) estiveram na missão no país asiático a fim de atrair investimentos, fortalecer parcerias internacionais e buscar soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável do município.

“Durante a visita, representamos Rio Verde em encontros com empresas de tecnologia, indústria, energias renováveis, mobilidade urbana e agricultura de precisão, além de reuniões com autoridades japonesas e instituições de pesquisa”, disse Carrijo.

O prefeito ressaltou que a

ida para o Japão foi uma oportunidade de apresentar o potencial do município como “um dos maiores polos do agronegócio e da produção de bioenergia do Brasil”, o que, segundo Carrijo, despertou interesse para futuros investimentos. “Também observamos de perto modelos urbanos eficientes e sustentáveis que podem inspirar novas políticas públicas”, garantiu.

Como noticiado pelo O HOJE, após mais de um ano de articulação das lideranças políticas de Rio Verde, a Inpasa, maior produtora de etanol de milho do Brasil, irá investir R\$ 2,5 bilhões na instalação de uma nova biorrefinaria na cidade do Sudoeste goiano. O anúncio foi feito durante a missão no Japão e a previsão é que a biorrefinaria gere cerca de 3 mil empregos. (Thiago Borges, especial para O Hoje)

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Setor mais pragmático do partido está irritado com atuação de Eduardo Bolsonaro nos EUA

PL entra em desacordo sobre uso da bandeira de Trump

Na última terça-feira (22), discussões tomaram conta da bancada do PL depois que deputados do partido ergueram uma bandeira dos Estados Unidos em apoio a Donald Trump no Congresso. O partido busca uma saída política para a crise do tarifaço do republicano contra o Brasil pois quer evitar desgastes para o candidato da direita em 2026. Os parlamentares que participaram do ato foram criticados por setores mais pragmáticos do partido. Os deputados Sargentinho (PSD-PR) e Delegado Caveira (PL-PA) ouviram que, se quisessem carregar a bandeira de forma individual, que assim o fizessem. Em grupo, porém, aquele ato só prejudicava o partido num momento já crítico.

Outra figura que tem irritado lideranças do PL é o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Lideranças admitem, mesmo que de forma reservada, que a direita vive um mau momento por causa da movimentação do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nos Estados Unidos. Preocupadas, lideranças do PL têm pedido, desde o início do tarifaço aplicado pelos EUA, duas coisas ao deputado: que Eduardo pare de atacar o governador de São Paulo, Tarcisio de Freitas (PL), o que foi feito após conselhos do ex-presidente; e que ele deixe claro que nunca pediu o tarifaço. Para os parlamentares, o deputado licenciado ainda não fez isso de forma clara. Eduardo, entretanto, dá indícios de que não pretende recuar nem mudar a estratégia. (Marina Moreira, especial para O Hoje)



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

ANP cerca Copape

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) desbaratou o maior esquema de adulteração de combustíveis com metanol já identificado no Brasil. O caso mistura tráfico de derivados perigosos, fraude fiscal e conexões com o PCC, e lança nova luz sobre um velho conhecido das autoridades: o grupo Copape, ligado ao empresário Mohamad Hussein Mourad, apontado pelo MP paulista e pelo Instituto Combustível Legal como o braço da facção no setor de combustíveis. O metanol, substância altamente tóxica, era escondido a partir do terminal Cattalini (Paranaguá), a priori para cidades do interior paulista. Como denunciou a Coluna dia 8 de julho, o produto – muito prejudicial à saúde e que causa danos nos motores – era desviado para abastecer postos na capital, sem controle ou fiscalização. O golpe burlava os sistemas de rastreamento de carga e os controles estaduais de circulação de combustíveis. O esquema só foi desmantelado após um longo trabalho de inteligência da ANP, que cruzou dados de transporte, notas fiscais e padrões de movimentação logística. Leia tudo no portal www.colunaesplanada.com.br

PT à deriva

Uma ala histórica e importante do PT do Rio de Janeiro pode sofrer novo baque eleitoral “vítima” dos arranjos nacionais do partido. O ex-petista Alessandro Molon (PSB) – que já jogou água no chope de André Ceciliano (PT) em 2022 para o Senado – pode surgir candidato à Casa Alta na futura chapa e barrar a petista Benedita da Silva, que hoje aparece mais bem colocada nas pesquisas.

Caneta generosa

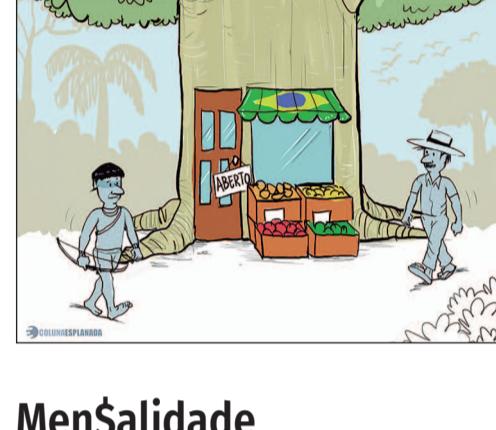
Causam estranheza, e muita, nas autoridades ambientais do Estado e de Brasília, as canetadas generosas do Judiciário goiano e do Ministério Público que concederam um prazo generoso (um mês) para a empresa Ouro Verde começar a recolher a montanha de chorume que desabou do lixão sobre um rio na cidade de Padre Bernardo. Tem giroflex louco para ser ligado neste lixo, ops, caso.

Cada um no seu...

O senador Jorge Seif (PL-SC) deu parecer positivo à proposta que busca garantir banheiros separados por sexo de nascimento para mulheres e crianças do Brasil. A ideia surgiu em 2023 na Associação Matria, que defende os direitos das mulheres. Se avançar a proposta, as trans não poderão utilizar certos espaços femininos, como banheiros, vestiários e alas hospitalares. O projeto recebeu o apoio de mais de 20 mil cidadãos.

Floresta em pé

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, realiza mapeamento inédito da bioindústria na Amazônia Legal. O levantamento já identificou cerca de 11 mil empreendimentos associados à sociobiodiversidade na região. Desses, quase 6 mil são considerados bioindústrias.



Men\$alidade

O valor médio das mensalidades escolares no Brasil apresentou uma alta de 25% nos últimos cinco anos, segundo estudo divulgado pela Sponte, especializada em educação da Linx. A média passou de R\$425,29 em 2021 para R\$531,44 em 2025. O levantamento, realizado em 4 mil escolas particulares pelo País, analisou a mensalidade média em cada região. O Centro-Oeste lidera o ranking com a média de R\$ 560,19. (Especial para O Hoje)

Qual será o tamanho do impacto do uso de IA nas eleições presidenciais

Ferramentas digitais devem ditar os rumos do cenário eleitoral do próximo ano

Marina Moreira

O uso da Inteligência Artificial (IA) como um elemento significativo no cenário político tem gerado discussões, sobretudo quando o assunto é sobre eleições. Mesmo sendo algo muito falado e debatido, poucos sabem definir o que é essa estratégia digital amplamente utilizada por diversos setores, inclusive na política. A IA busca construir mecanismos capazes de simular ações humanas, como capacidade de pensar e tomar decisões. Assim, não é difícil pensar o quanto isso pode ser usado de forma positiva e, também, negativa na política. As eleições do próximo ano são o ponto de partida para se observar o quanto as estratégias digitais serão impulsionadas para favorecer ou não grupos, chapas e determinados membros da política nacional, assim como tem ocorrido em âmbito internacional.

O estudioso em IA e Marketing Político Marcelo Senise afirma que “o uso da Inteligência Artificial (IA) na propaganda eleitoral pode influenciar tanto a esquerda quanto a direita, a depender das circunstâncias e estratégias adotadas por cada campo. No con-

texto atual, em que Lula e Bolsonaro representam polos opostos e continuam a mobilizar grandes segmentos do eleitorado, a IA surge como uma ferramenta poderosa não apenas para ampliar o alcance das mensagens, mas também para personalizá-las e orientar campanhas de maneira ainda mais segmentada”, explica o comunicador. Senise diz ainda que “a direita, historicamente, demonstrou maior capacidade de mobilização digital e uso das redes sociais, o que tende a favorecer a utilização mais agressiva e criativa dessas tecnologias em campanhas ligadas ao bolsonarismo”. “Por outro lado, a esquerda tem aprimorado sua presença digital e buscado ampliar sua influência nas plataformas virtuais, reconhecendo a importância dos novos meios de comunicação na disputa pelo voto.”

A atual gestão presidencial, representada por Lula da Silva (PT), busca investir em estratégias para fazer com que o Brasil se consolide como um importante ator, em cenário global, de IA. Para isso, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) apresentou um plano de investimentos no valor de R\$ 23 bilhões que se-



Eleições são ponto de partida para se observar o quanto as estratégias digitais serão impulsionadas

rão investidos na área até 2028.

O investimento partaria do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) e seria direcionado a vários segmentos, o que inclui o setor da gestão governamental. “O aspecto mais importante dessa nova tecnologia é mostrar que o volume de recursos necessário para competir em IA não é inalcançável para países como o nosso”, afirmou Luciana Santos, ministra do MCTI. Para a cientista política Rejaine Pessoa, “a conjuntura atual é, sem dúvida, um momento decisivo para o cenário eleitoral de 2026”. “Os desafios enfrentados hoje pelo presidente Lula e as restrições impostas a Jair Bolsonaro não são meros eventos isolados, eles estão configu-

rando um tabuleiro político e estão moldando as estratégias dos principais atores das eleições do próximo ano”, pontua.

Para Rejaine, “a crise diplomática imposta pelos EUA torna-se um fator de peso para os eleitores nos próximos eventos eleitorais”. “Além disso, nós temos a sugestão das pautas internas como economia e questões sociais que são assuntos que permanecem sobre intensa avaliação popular.” Acontecimentos recentes desencadearam um alto número de conteúdos com o uso de IA, como, por exemplo, um possível diálogo satírico (falso) entre o ex-presidente Jair Bolsonaro com o presidente norte-americano Donald Trump. Esse tipo de uso dos recursos digitais é algo

novo para a esquerda brasileira e isso já antecipa como será a disputa eleitoral do próximo ano, em que a estética chamada de cheapfake (vídeo falso, mas não tão elaborado) pode ser um artifício para fugir da regulamentação legal.

Enquanto o Congresso e a Justiça buscam meios de regular o uso da IA, partidos e grupos políticos buscam brechas para continuar a atuar no meio digital, principalmente nas redes sociais como WhatsApp e Instagram. Atualmente, não há uma legislação específica para o uso de IA na propaganda partidária, o que abre espaço para a exploração dos limites entre o que é certo ou errado, ético ou legal. (Especial para O Hoje)

Lula briga porque assim ninguém pergunta por obras

Polarização interessa ao presidente, que fica livre de questionamentos, e ao ex, que não sai da mídia, mesmo apanhando

© 1998 by Ginn

de moda. Aliás, trabalhar é verbo anacrônico. Se os políticos são o espelho da sociedade, daqui a pouco vai ter gente morrendo de fome, não por falta de comida, mas por excesso de preguiça. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já não sabe mais o que fazer em busca da reeleição e, em sua mais recente cesta de bondades, vai pagar com os tostões do contribuinte a conta de energia elétrica de 60 milhões de consumidores. Argentina e Chile inteiros sem talão de luz. Seu antecessor, Jair Bolsonaro, também esperneou para ser reeleito distribuindo auxílio até para taxistas, caminhoneiros e quem mais se inscrevesse. Ou seja, os dois grupos hegemônicos nas urnas são inimigos entre si e lucram com isso.

progresso, o jeito é ficar o dia inteiro nas redes sociais e no Zap-Zap falando bem ou mal de Lula e Bolsonaro. Com isso, o atual presidente está passando seu terceiro mandato sem construir rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e os demais equipamentos públicos de infraestrutura. Em vez de responder acerca da ausência de edificações, Lula precisa cuidar somente das frases de efeito em defesa de seus aliados no Supremo Tribunal Federal, além de atacar os bolsonaristas. Tudo é culpa do Jair, da mulher do Jair, dos filhos do Jair, dos colegas de

partido do Jair, dos candidatos Rodrigues. Ao brigar com Bolsonaro, o deputado que enche de

rando o impopularíssimo Michel Temer com a fênix Lula: Temer tocava 2.500 obras simultaneamente, Lula não tem nem 250 para tocar.

Lula está há 30 meses com os mesmos discursos. Fala que

o Brasil precisa se internacionalizar e se dedicar a cometer gafes quando está no estrangeiro gastando verbas e paciência do povo. Reclama da cheia no Rio Grande do Sul e no ano seguinte basta chover que alaga tudo de novos mesmíssimos lugares. A parte dos dados da segurança pública que melhorou foi graças aos governadores como os de Minas Gerais, Romeu Zema; de São Paulo, Tarcísio de Freitas; de Goiás, Ronaldo Caiado; e do Paraná, Ratinho Jr. Coincidentemente, o quarteto que espera enfrentá-los em 2026. Enquanto isso, os maiores desastres são os petistas e seus aliados, como o governador da Bahia, uma tragédia chamada Jerônimo

plicar nada disso.

Assim também ocorre no ramo da economia. Não tem

picanha agora, mas na época do Bolsonaro nasceu a fila do osso. O ovo está caro, mas na época do Jânio Quadros foram proibidas as rinhas de galo. Falta mão de obra para a construção civil e os mercadinhos, mas a Bolsa Família dá dinheiro a 50 milhões de pessoas. Outros 6 milhões e 700 mil têm o Benefício de Prestação Continuada de uma salário mínimo por mês. Foi a mágica para reduzir o índice de desemprego, pagar para que os brasileiros não procurem vagas. Culpa de quem? Do Bolsonaro.

ponta dos dedos o nome de Lula. Atribuem aos petistas todos os crimes possíveis, lembram Mensalão e Petrolão, xingam a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e a Lei

diversas personagens que estavam enroladas com o recebimento de dinheiro para votar com o governo na primeira gestão de Lula agora saltitam ao redor de Bolsonaro.

Enquanto os dois grupos fingem vitimismo, os demais batem ferraduras em pasto.

Bateu ferraduras em pastos verdejantes dos concorrentes. Quem não aderiu a Lula ou optou por Bolsonaro voltou para a roça. O PSDB preferiu a inanição, apesar da tolerância com filiados que cofiam a barba do presidente. PSD está como sempre, com duas patas em cada canoa. O União Brasil tem candidato gabaritado à sucessão de Lula, o governador Ronaldo Caiado, mas não arreda pé da Esplanada dos Ministérios, quer cargo, quer tudo. O PP é governo apenas quando há governo, apoia todo governo, está com todo governo, só quer saber de go-

nos não com eles todos, para combater Lula. Republicanos faz o que a Igreja Universal e, para ela, o governante de plan- tão é Deus.

Além do mais, o viés dos analistas protege seus líderes ideológicos. Editorial da Folha de S.Paulo desta quarta-feira, 23 de julho, tripudiou sobre Bolsonaro em relação ao que tirava de proveito por seu amigo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Nenhuma sílaba para o festim diabólico que Lula promove tentando se reerguer à custa da miséria alheia – não necessariamente a de seus adversários do PL. Caminho idêntico percorrem os colunistas do portal UOL, além dos veículos privilegiados pelo governo federal com anúncios e campanhas. O que sobra para os demais 210 milhões de brasileiros? Lamber embira.

500 dias em casa ou afundar com nozesceu, o que é pior?

A temporada que Lula passou preso, foi a mais desastrosa da sua carreira política. Reprodução

ral em Curitiba graças a Operação Lava Jato está sendo lindamente da história, no pior estilo dos stalinistas. Os esquerdistas o tratam como um cristo que ressuscitou. Não. Lula ficou 580 dias preso de forma justa, merecia estar até hoje atrás das grades e nelas continuar nas próximas décadas, condenado em todas as instâncias – e àquela época bastava chegar à segunda para ir em cana. Depois, inventou-se uma série de filigranas paravê-lo fora do xilindró. A situação de Jair Bolsonaro é diferente. Está usando tornozeleira eletrônica e submetido a medidas duríssimas, como não poder falar com o próprio filho Eduardo, porque um ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, entendeu que ele poderia fugir para os Estados Unidos.

Para quem foi chefe do Executivo de uma das principais nações do planeta, são duas humilhações terríveis, ser preso ou usar na canela apetrecho de monitoramento. Não há hie-



rarquia entre os dois cumprimentos de pena. Bolsonaro tantes do 8 de janeiro de 2023. Ele ficava numa sala, não propinas a gente do PT e siglas aliadas. Os casos mais famosos

que não tem pena para cumprir, está vendendo a família todo dia, dorme ao lado da esposa, vive junto com a filha. Mas a prisão de Lula também não era exatamente um cárcere como a Papuda, a penitenciária do Distrito Federal para onde Moraes mandou os manifes-

numa cela. Janja, com quem passou a namorar, tinha acesso liberado, numa concessão de visita íntima de que os demais não desfrutavam.

Lula se encravou graças a depoimentos de empreiteiros e marginais de todo jaez que confessavam ter entregue

te para que os ministros se convencessem de que Bolsonaro era criminoso. O delito: dizer aos convidados a sua opinião sobre o sistema eleitoral brasileiro.

O que se reivindica para o ex-presidente é o que tirou da cadeia o atual: Sergio Moro

GOIÁS tropeça, mas segue líder

Verdão não conseguiu furar a defesa do Novorizontino, que contou com grande atuação do goleiro Airton

Davih Lacerda

O Goiás foi derrotado pelo Novorizontino por 1 a 0 na noite desta quarta-feira (23), no Estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte (SP), pela 18ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. O único gol da partida foi marcado por Robson, de pênalti, ainda na primeira etapa.

Apesar da derrota, o Esmeraldino permanece na liderança da competição com 36 pontos, beneficiado pelo empate entre Coritiba e Athletico. Ambos estão na cola, com 34 pontos, o time mineiro em segundo e o Tigre paulista em terceiro, graças ao triunfo diante dos goianos.

O jogo

O Novorizontino começou melhor e transformou a pressão em gol logo no início. Aos 20 minutos, Pablo Dyego arrancou em velocidade e foi derrubado por Messias dentro da área. O árbitro assinalou pênalti, e Robson cobrou no meio do gol para abrir o placar.

A equipe da casa seguiu superior e quase ampliou com



O time paulista se consolida como o melhor mandante da Série B, com 24 pontos conquistados jogando no Jorjão

manteve o ímpeto ofensivo. Marlon assustou logo aos 2 minutos, parando em grande defesa de Tadeu. Robson também teve boa chance aos 14. O Esmeraldino respondeu aos 16, novamente com Jajá, que finalizou forte, mas Airton defendeu.

Na reta final, o Goiás se lançou ao ataque em busca do empate e acumulou chances desperdiçadas. Barceló tentou aos 41, Willean Lepo cabeceou com perigo e obrigou Airton a outra grande defesa, e Gonzalo Freitas tentou de cabeça aos 45. Já nos acréscimos, aos 53, Léo Tocantins perdeu a chance de ampliar para o Novorizontino em um contra-ataque.

Próximos compromissos

O Goiás volta a campo na

terça-feira (29) para enfrentar o Remo, às 21h35, no Estádio Hailé Pinheiro, pela última rodada do primeiro turno da Série B. Já o Novorizontino joga diante do CRB, no sábado (26), às 20h30, no Estádio Rei Pelé. (Especial para O Hoje)

FICHA TÉCNICA

Novorizontino 1 x 0 Goiás

Data: 23 de julho de 2025 (quarta-feira). **Horário:** 19h. **Local:** Estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte (SP). **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães (RJ). **Assistentes:** Gustavo Mota Correia (RJ) e Thayse Marques Fonseca (RJ). **VAR:** Charly Wendy Straub Deretti (SC). **Cartões amarelos:** Bruno José, Marlon e Robson (NOV); Messias (GOI). **Gol:** Robson, aos 20' do 1º tempo (NOV).

Novorizontino: Airton; Dantas, César Martins e Patrick; Rodrigo Soares, Fábio Matheus, Marlon (Luís Oyama) e Mayk (Léo Tocantins); Pablo Dyego (Jean Irmer), Robson (Caio Dantas) e Airton Moisés (Bruno José). **Técnico:** Umberto Louzer

Goiás: Tadeu; Diego Cai (Moraes), Messias (Benítez), Titi e Willean Lepo; Marcão Silva (Wellington), Gonzalo Freitas, Juninho e Wellington Rato (Barceló); Jajá (Esli García) e Anselmo Ramon. **Técnico:** Vagner Mancini

PROBLEMAS NA ESCALAÇÃO

Atlético-GO terá quatro desfalques após goleada sofrida diante do Operário-PR

O Atlético Goianiense foi até a cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, para enfrentar a equipe do Operário no estádio Germano Krüger, em partida válida pela penúltima rodada do primeiro turno do Campeonato Brasileiro da Série B. Com gols de Índio, Boschilia e Breno, os donos da casa levaram a melhor, vencendo o duelo com autoridade diante de sua torcida e encerrando uma sequência de resultados ruins.

Além da derrota dolorosa fora de casa, o Dragão terá que lidar com uma série de problemas importantes para a partida de encerramento do primeiro turno, que será disputada contra a Chapecoense, em Goiânia. A equipe goiana acumula desfalques relevantes, tanto por suspensões quanto por lesões, o que torna o próximo confronto ainda mais desafiador para o técnico e sua comissão. O lateral-esquerdo Conrado e o volante Wiliam Maranhão receberam o terceiro cartão amarelo e, por isso, precisarão cumprir suspensão automática. Além desses, o goleiro Paulo Vitor e o zagueiro Matheus Felipe foram expulsos com cartão vermelho direto e também não poderão atuar na rodada seguinte. São quatro baixas de peso para um jogo considerável.

Para as vagas de Maranhão e Paulo Vitor, os prováveis substitutos são Vladimir e Luizão, seguindo a lógica de minutagem, desempenho recente e posicionamento natural. No entanto, os outros dois desfalques preocupam mais. Conrado é o único lateral-esquerdo de ofício no atual elenco Rubro-Negro, especialmente após o afastamento de Guilherme Romão. Sem ele, a comissão técnica pode ser forçada a improvisar. Uma das alternativas seria escalar o zagueiro Eron, que já atuou improvisado na lateral em outras ocasiões. No entanto, o jogador estava entregue ao departamento médico e sequer viajou com a delegação para o Paraná, o que gera dúvida sobre sua disponibilidade.

Com a derrota, o Atlético Goianiense estaciona nos 18 pontos e agora fica a apenas quatro da temida zona de rebaixamento. Dependendo dos resultados da rodada, a situação pode se complicar ainda mais. Por outro lado, o Fantasma de Ponta Grossa chegou aos 21 pontos e quebrou uma sequência negativa de quatro jogos sem vitória, retomando a confiança diante da sua torcida. (Pedro Paulo Lemes, especial para O Hoje)

ANÁLISE

Equilíbrio e organização defensiva marcam evolução colorada

Evolução. A partida entre Vila Nova e CRB reflete os resultados de uma transformação no panorama da equipe colorada. Mudanças marcadas pelo retorno de Luizinho Lopes ao comando técnico do time. Retornando para a noite desta terça-feira (22), o Vila superou o Galo pelo placar de 2 a 0, no Estádio Onésio Brasileiro Alfarenga.

Com a vitória, o Tigre dormiu no G-4 da Série B, o que há um mês atrás seria uma memória de tempos que pareciam não voltar mais. Os cinco jogos de invencibilidade do Colorado depositaram para o time 11 pontos dos 15 disputados, um total de 27 tentos conquistados nas 18 rodadas de embates.

Recomeço

O coração e a alma dessa nova fase do Vila Nova se encontram no sistema defensivo. Luizinho Lopes precisava reorganizar a espinha dorsal da equipe: as dinâmicas de lateral com zagueiro, quem sobe, quem fica, quem dos volantes vai descer para compor a linha de cinco, e a partir disso, como construir contra-ataques rápidos, racionais e fatais.

A partida contra o CRB parece ter sido o marco oficial dessas transformações. Claro, as ideias já estavam ali desde o dia um, mas precisavam de resultado, números, gols, comprovações reais nos olhos dos torcedores.

As estatísticas do duelo contra a equipes alagoana escan-



Gustavo Pajé foi o autor do primeiro gol da partida contra o CRB, na vitória por 2 a 0

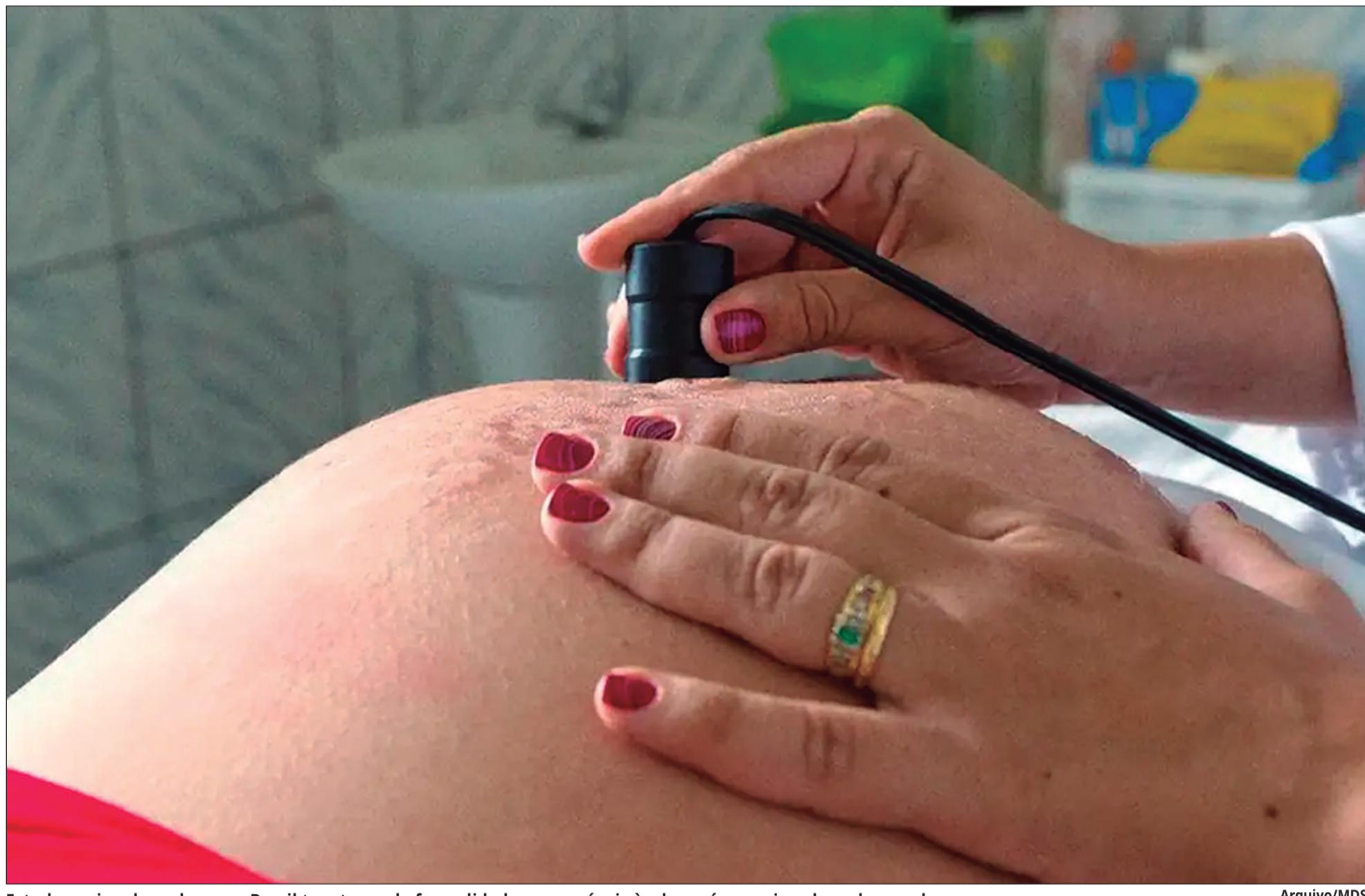
caram isso. O CRB foi consideravelmente superior na posse de bola, cerca de 70%, além de pressionar com mais efetividade nas finalizações, com 23 chutes. A pressão foi vencida, o placar não mente. Isso se deve pelas nuances táticas elaboradas por Luizinho Lopes, que dentro do campo mudaram o patamar do Vila Nova.

A princípio, o 4-2-3-1 reforça as ideias de defesa e ataque do time. João Vieira e Arilton garantiram um controle total da cabeça da área, dando uma maior tranquilidade para os dois zagueiros e laterais. Estes últimos, Willian Formiga e Elias, encontraram uma maior liberdade de criação pelo meio, podendo atacar os corredores em momentos de contra-ataque, servindo como mais uma opção de cruzamento, passe, e cobertura em caso de perda de posse. Portanto, a presença defensiva da dupla de volantes

garantia uma linha de cinco em caso de pressões mais graves, e entregou possibilidades ofensivas aos laterais, principalmente Elias.

Dessa forma, os contra-ataques do duelo foram construídos pela qualidade de Dodô, ponta de lança característica, a agressividade de Gustavo Pajé, jovem promissor que marcou em dois jogos seguidos, a cadência de Bruno Xavier pelo lado esquerdo, atuando como ponta ou artilheiro e a presença de área de Gabriel Poveda.

O equilíbrio entre ataque e defesa foi o maior trunfo dessa vitória sobre o CRB. O controle emocional, a solidez transmitida pelos homens de trás, e a competitividade no meio-campo pareciam intrínsecos no time do Vila. Nada é por acaso, e parece estar apenas começando. (Gabriel Pires, especial para O Hoje)



Estudo nacional revela que o Brasil tem taxas de fecundidade comparáveis às dos países mais pobres do mundo

Arquivo/MDS

Mais de 1 mil adolescentes grávidas em dois anos geram alerta no Estado

Estado enfrenta desafios na proteção de meninas entre 12 e 15 anos

Divulgação/Decom

Letícia Leite

Os números chamam atenção e escancaram um problema silencioso que afeta a infância e adolescência em Goiás. Entre 2024 e 2025, 1.469 bebês nasceram de meninas com idade entre 12 e 15 anos no Estado, conforme dados preliminares da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO). Em 2024, foram 945 nascidos vivos, e em 2025, outros 524, até o momento.

O recorte revela ainda mais gravidade quando se observa que 16 partos foram de meninas de apenas 12 anos, idade em que qualquer relação sexual é considerada estupro de vulnerável, de acordo com a legislação brasileira. Além disso, 100 partos ocorreram com meninas de 13 anos, 354 com 14 anos e 999 com 15 anos.

Os números de Goiás refletem um cenário nacional igualmente alarmante. Um estudo conduzido por pesquisadores do Centro Internacional de Equidade em Saúde da Universidade Federal de Pelotas (ICEH/UFPel) apontou que, entre 2020 e 2022, mais de 1 milhão de adolescentes entre 15 e 19 anos tiveram filhos no Brasil. Entre meninas de 10 a 14 anos, o total superou 49 mil gestações no período.

A pesquisa revela que uma em cada 23 adolescentes brasileiras de 15 a 19 anos torna-se mãe a cada ano, com taxa média de fecundidade de 43,6 nascimentos por mil adoles-



Outro fator decisivo para o problema é a desigualdade no acesso aos serviços ginecológicos e contraceptivos

centes. O índice é quase o dobro do esperado para países de renda média alta, como o Brasil, e superior ao de parceiros do Brics como China, Índia e Rússia.

A ginecologista e obstetra Ramylla Magalhães explica que a maternidade nessa fase representa riscos extremos à saúde da adolescente e do bebê. "Adolescentes muito jovens têm maior propensão a desenvolver pré-eclâmpsia grave, que pode evoluir para eclâmpsia e síndrome HELLP, com risco de morte materna e fetal", afirma. Ela ainda explica que o parto prematuro também é comum, devido à imaturidade física do corpo para sustentar

uma gestação até o fim.

Ela acrescenta que há ainda maior chance de restrição de crescimento fetal, necessidade de cesáreas de urgência e, sobretudo, consequências psicológicas devastadoras, muitas vezes negligenciadas.

Além dos riscos citados acima, há impactos emocionais, educacionais e sociais. "Grande parte dessas meninas abandona a escola e tem poucas chances de retomar os estudos ou ingressar no mercado de trabalho com dignidade. O ciclo da pobreza se perpetua", observa a pedagoga Josenilda Silva.

O epidemiologista Aluísio Barros, líder do estudo, alerta

para a desigualdade oculta por trás da média nacional: 69% dos municípios brasileiros têm indicadores piores que o esperado para a renda do País, e 22% apresentam taxas semelhantes às de países de baixa renda. No Norte, por exemplo, a taxa de fecundidade chega a 77,1 por mil adolescentes; no Centro-Oeste, onde está Goiás, o índice é de 32,7 por mil.

Além do fator regional, o estudo aponta que a privação socioeconômica é o principal motor da gravidez precoce. Municípios com menor renda, altos índices de analfabetismo e pouca infraestrutura concentram os maiores índices

de fecundidade. "A maternidade na adolescência é, fundamentalmente, um desfecho de um contexto de exclusão e falta de oportunidades", afirma Barros.

Outro fator decisivo para o problema é a desigualdade no acesso aos serviços ginecológicos e contraceptivos. A falta de diálogo familiar, o desconhecimento sobre métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso a LARCs (métodos de longa duração como implantes e DIUs) fazem com que muitas adolescentes fiquem vulneráveis à gravidez precoce, segundo Ramylla.

Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer gratuitamente métodos contraceptivos e programas de educação sexual, o desafio está em levar essa informação com qualidade, acolhimento e acesso real às populações mais vulneráveis. A superintendente da organização Umane, Thais Junqueira, ressalta que é preciso maior engajamento de toda a sociedade.

A pesquisa do ICEH/UFPel foi lançada junto com a nova plataforma do Observatório de Equidade em Saúde, com o objetivo de monitorar as desigualdades e fornecer dados para orientar políticas públicas. Para os pesquisadores, o Brasil precisa urgentemente olhar com seriedade para essas meninas e garantir um futuro com proteção, informação e oportunidade — não com berçários e exclusão.

Gestação precoce exige ações urgentes

O levantamento em Goiás, revela um desafio que vai além da saúde: trata-se de uma questão social, legal e educacional. O dado, que inclui gestações de adolescentes, reforça a necessidade de ampliar a rede de proteção à infância e combater a gravidez precoce de forma estrutural.

No Brasil, os números seguem o mesmo padrão de desigualdade: o estudo revelou que adolescentes pobres, negras e moradoras de regiões com baixa infraestrutura estão mais propensas a engravidar cedo.

A gravidez precoce tem consequências profundas:

além de interromper trajetórias escolares, perpetua o ciclo de pobreza e impacta a saúde física e mental das meninas. "A gravidez na adolescência não é uma escolha, mas o desfecho de um contexto de privação e falta de oportunidades", resume o epidemiologista.

Para mudar esse cenário, é urgente investir em educação sexual nas escolas, garantir acesso seguro a métodos contraceptivos, promover acolhimento psicosocial e fortalecer a atuação de conselhos tutelares e serviços de proteção à mulher e à criança.

Sem políticas públicas integradas e contínuas, o ciclo se repete: meninas que viram mães cedo têm menos chances de estudar, trabalhar e construir um futuro digno — e seus filhos crescem nas mesmas condições de exclusão que um dia vitimaram suas mães. (Especial para O Hoje)

Trânsito muda na Av. 24 de Outubro e motoristas devem redobrar atenção

Sentido único, novo binário e reprogramação semafórica fazem parte da reestruturação viária na Capital

Renata Ferraz

A partir da madrugada desta quinta-feira, 24 de julho, motoristas que circulam pela região de Campinas, em Goiânia, devem ficar atentos: o trecho da Avenida 24 de Outubro, entre a Avenida Anhanguera e a Rua P-25, passa a operar em sentido único.

A mudança, promovida pela Prefeitura de Goiânia por meio da Secretaria Municipal de Engenharia de Trânsito (SET), marca o início de uma série de transformações viárias em um dos principais corredores da capital.

A reestruturação integra o projeto de modernização de 3,8 km da avenida, que corta o tradicional bairro de Campinas. Além de reorganizar o tráfego, o plano prevê a criação de vagas de estacionamento, acessibilidade, nova sinalização e reprogramação semafórica, buscando fluidez no trânsito e mais segurança para pedestres e motoristas.

O novo sistema implantado é o chamado "binário", que cria duas vias paralelas com sentidos opostos de circulação. Enquanto a Avenida 24 de Outubro passa a operar em sentido único em direção à Rua P-25, a Avenida Perimetral será utilizada como contrafuxo. Para facilitar o trânsito local, uma alça de retorno já foi construída, permitindo o acesso direto da 24 de Outubro à Perimetral.

De acordo com o secretário de Engenharia de Trânsito, Tarcísio Abreu, a mudança faz parte de um planejamento técnico detalhado, que busca reorganizar o uso da via com foco



Alex Malheiros

Prefeitura promete mais fluidez, mas motoristas devem ficar atentos à nova sinalização

tam desafios na execução. O consultor em mobilidade urbana Marcos Rothen avalia que, embora o projeto tenha potencial, sua efetividade dependerá da implementação prática. "Na teoria, as mudanças devem agilizar os tempos de viagem dos motoristas, mas é preciso ver na prática. Normalmente os benefícios prometidos não são observados", pondera.

Outro ponto sensível, segundo Rothen, é o sistema de estacionamento. "O estacionamento tanto na 24 de Outubro quanto nas ruas laterais deve ser rotativo, ou seja, com limitação de tempo. Mas o sistema de controle do estacionamento hoje em funcionamento em Goiânia é muito precário. Estive recentemente na região e o estacionamento rotativo não estava funcionando", alerta.

O especialista também cha-

ma a atenção para a infraestrutura das calçadas. "É impor-

tante que a prefeitura cuide

das calçadas, pois a região é

de muito movimento e muitas

calçadas estão bem precárias",

afirma. Além disso, ele faz um apelo à segurança: "Quanto aos motoristas, é preciso que todos tenham muito cuidado, pois como disse, as mudanças nem sempre são feitas com a devida sinalização."

Além da alteração no sentido da via, a Prefeitura reprogramou o semáforo no cruzamento com a Avenida Independência, reduzindo o tempo de espera de três para dois tempos. A medida visa evitar congestionamentos e agilizar o deslocamento dos veículos.

Nos últimos meses, outras etapas do projeto já haviam sido executadas, como a reorganização viária entre a Alameda Progresso e a Avenida Tirol, com mudança para sentido único, vagas alternadas de estacionamento e implantação do binário com a Rua da Passagem. A ideia é criar um corredor contínuo com "onda verde", semáforos sincronizados, para garantir deslocamentos mais rápidos e seguros. Ao todo, 19 cruzamentos semafóricos serão reprogramados.

Com quase oito quilômetros de extensão, a Avenida 24 de Outubro é uma das mais importantes ligações viárias de Goiânia, além de abrigar um expressivo comércio local. A modernização do corredor é uma reivindicação antiga de moradores, comerciantes e motoristas que enfrentam congestionamentos frequentes, cruzamentos mal organizados e rotatórios obsoletas.

Nos primeiros dias, agentes da Secretaria de Mobilidade (SMM) estarão no local para orientar os condutores e monitorar o fluxo. A Prefeitura reforça que a população deve redobrar a atenção à nova sinalização e planejar rotas alternativas, caso necessário, até que a adaptação seja completa.

A expectativa é de que, com as mudanças consolidadas, a região passe a contar com um tráfego mais eficiente, seguro e moderno, alinhado com os princípios de mobilidade urbana sustentável e desenvolvimento econômico da capital. (Especial para O Hoje)

OFTALMOLOGISTA

Aparecida leva mil crianças a consultas gratuitas

Durante os dias 23 e 24 de julho, mil crianças de Aparecida de Goiânia terão a oportunidade de receber consultas oftalmológicas gratuitas durante o Rally dos Sertões 2025. A iniciativa, promovida pela Prefeitura de Aparecida, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), conta com a parceria do Hospital de Olhos de Aparecida e da organização SAS Brasil, responsável pelo braço social do evento.

As consultas ocorrem na Vila Sertões, montada na área externa do Estádio Serra Dourada, em Goiânia, onde barracas e tendas foram preparadas especialmente para os atendimentos. Todas as crianças atendidas têm entre 4 e 14 anos e estavam na fila de espera por avaliação oftalmológica, com agendamento realizado pela Central de Regulação da SMS de Aparecida.

Além do atendimento clínico, os pequenos pacientes que necessitarem de exames complementares ou cirurgia serão

encaminhados à rede municipal

de saúde e ao Hospital de Olhos.

Já os que precisarem de óculos vão recebê-los gratuitamente pelo Projeto Ver Magia, da SAS Brasil, que busca combater a evasão escolar causada por di-

ficiuldades visuais.

Para o prefeito Leandro Vilela, a ação representa mais do que uma parceria: é um investimento no futuro das crianças. "Estamos garantindo saúde, dignidade e melhores condi-

ções de aprendizado para os nossos alunos", afirmou. O secretário de Saúde, Alessandro Magalhães, destacou o impacto positivo da prevenção. "Tratar a visão é também cuidar do desempenho escolar e da au-

toestima de cada criança." A expectativa da gestão é que iniciativas como essa continuem integrando saúde e cidadania de forma prática e eficaz. (Renata Ferraz, especial para O Hoje)



Reprodução

durante a ação, as que precisarem de óculos receberão gratuitamente através de outra iniciativa

Arena no Jóquei gera impasse entre revitalização e preservação histórica

Plano de transformar edifício projetado por Paulo Mendes Rocha em espaço multiuso é questionado por arquitetos, que alertam para riscos de descaracterização

Anna Salgado

A decisão da Prefeitura de Goiânia de desapropriar o antigo Jóquei Clube e transformá-lo em uma arena multiuso com vocações culturais, tecnológicas e esportivas vem sendo apresentada como símbolo da nova fase de revitalização do Centro da Capital. Para o prefeito Sandro Mabel, a proposta de criação do Palácio da Cultura é uma forma de preservar a história e ao mesmo tempo impulsionar o desenvolvimento urbano e econômico da região.

"Pretendemos fazer ali uma área cultural. Preservar aquele patrimônio todo, a arquitetura que é diferenciada. Esse é o primeiro objetivo. Cidade que não tem patrimônio, que não tem história, não é uma cidade. Nós temos que revitalizar o Centro, sem tirarmos a história que está lá. O Jóquei Clube é uma dessas peças", afirmou Mabel.

O edifício, projetado pelo renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha, é considerado um marco da arquitetura brasileira. Para o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), "a preservação do projeto original [...] é prioritária. Sua obra representa não apenas um legado cultural, mas um marco na história da arquitetura nacional". Nesse sentido, qualquer intervenção precisa manter a integridade estrutural e material do prédio,



Imóvel do antigo Jóquei Clube, símbolo da arquitetura moderna, está abandonado há mais de uma década no Centro de Goiânia

com alterações mínimas e reversíveis. "Adaptações para novos usos precisam ser mínimas e reversíveis, evitando descharacterizações", alerta o Conselho. O decreto de utilidade pública que autoriza a desapropriação foi publicado em 19 de julho. O plano é transformar o local em um centro de cultura e inovação.

A proposta de requalificação também ganhou apoio do governador Ronaldo Caiado.

"O Jóquei Clube largado daquela maneira como está é um desperdício. O Estado vai entrar em parceria com o prefeito Sandro Mabel para resgatar aquele espaço, criando uma nova dinâmica funcional naqueles prédios e contribuindo com a revitalização do Centro de Goiânia", afirmou.

Apesar do apoio político, arquitetos alertam que a simples transformação em espaço multiuso pode gerar distorções quanto ao uso original e o valor simbólico do edifício. Para o CAU-GO, "é necessário o levan-

tamento do inventário detalhado, documentar todos os elementos originais (revestimentos, esquadrias, estrutura)", bem como "promover intervenções não invasivas, respeitar a escala e volumetria e usar materiais compatíveis". O Conselho também defende "a participação de especialistas, através do envolvimento de arquitetos, restauradores e consultores em patrimônio histórico".

A Prefeitura ainda não informou prazos para a elaboração do projeto executivo ou início das obras, mas garante que o plano respeitará o Plano Diretor da cidade. O CAU-GO reconhece que a proposta "alinha-se com as diretrizes do Plano Diretor que priorizam a requalificação de imóveis históricos", mas ressalta que é preciso "assegurar que as mudanças de uso não gerem impactos negativos (como tráfego excessivo), garantir a sustentabilidade ambiental e respeitar as normas de proteção ao patrimônio".

Para o CAU-GO, a transformação do Jóquei pode ser positiva se feita com responsabilidade. "A transformação em Palácio da Cultura tem potencial para revitalizar o Centro de Goiânia [...]. No entanto, é essencial que o projeto inclua a acessibilidade universal, a

A discussão sobre o uso do Jóquei Clube como ponto de partida para revitalizar o Centro também esbarra em outro projeto paralelo: o governo estadual negocia a compra da sede regional da Caixa Econômica Federal, próxima ao clube, e planeja construir duas torres no estacionamento do Jóquei para instalar um novo centro administrativo.

A estimativa inicial é de R\$ 500 milhões, podendo chegar a R\$ 1 bilhão. Embora ainda não haja acordo fechado, o vice-governador Daniel Vilela já sinalizou positivamente à proposta, afirmando que o novo complexo "vai colaborar com o resgate do Centro da nossa Capital".

Para o CAU-GO, a transformação do Jóquei pode ser positiva se feita com responsabilidade. "A transformação em Palácio da Cultura tem potencial para revitalizar o Centro de Goiânia [...]. No entanto, é essencial que o projeto inclua a acessibilidade universal, a

integração com o transporte público e políticas de segurança e manutenção contínua". A entidade propõe a criação de um comitê multidisciplinar para acompanhar as obras e reforça a importância da iniciativa como parte das comemorações dos 100 anos do estilo Art Déco em Goiânia. "A requalificação do Jóquei Clube pode ser um eixo central das celebrações [...]. Sugerimos a criação de circuitos culturais que conectem o Palácio da Cultura a outros monumentos Art Déco".

Com mais de 11 mil metros quadrados de área construída, o antigo Jóquei está abandonado há mais de uma década.

Torná-lo um espaço público é visto como forma de resgatar sua importância histórica e social. Mas, como alerta o CAU-GO, "mais do que recuperar um prédio, trata-se de recuperar um pedaço da história de Goiânia, com responsabilidade e planejamento urbano integrado". (Especial para O Hoje)

NA CAPITAL

Preços de produtos da cesta básica variam até 213%



Batata, tomate e carne apresentam as maiores diferenças de valores; pesquisa mostra que comparar preços é fundamental

O item com maior oscilação foi a batata inglesa, cujo preço variou de R\$ 2,87 a R\$ 8,99 por quilo, uma diferença de 213%. Em seguida, o tomate comum apresentou variação de 208,23%, com preços entre R\$ 3,89 e R\$ 11,99. A banana nanica também apresentou disparidade, com preços que variaram de R\$ 3,49 a R\$ 6,99. O tomate saladete oscilou 86,10%, custando entre R\$ 6,98 e R\$ 12,99. A carne patinho registrou uma variação de 84,12%, sendo vendida entre R\$ 31,98 e R\$ 58,90.

De acordo com o Procon Goiânia, o consumidor que optar pelos menores preços desses

cinco produtos pode gastar R\$ 49,22, enquanto quem adquirir os mesmos itens pelos valores mais altos pagará R\$ 99,36 — uma diferença de R\$ 50,64, que pode ser economizada com pesquisa e comparação.

Entre os produtos com me-

nor variação, os percentuais ficaram entre 11,47% e 28,80%. O óleo de soja Soya 900 ml variou 11,47%, com preços entre R\$ 6,89 e R\$ 7,68. O óleo de soja Liza 900ml teve oscilação de 22,10%, custando entre R\$ 6,29 e R\$ 7,68. O leite Piracan-

juba variou 23,49%, de R\$ 4,98 a R\$ 6,15. O açúcar cristal 5 kg apresentou diferença de 25,13%, com preços entre R\$ 19,90 e R\$ 24,90. O feijão Barão oscilou 28,80%, sendo vendido entre R\$ 6,98 e R\$ 8,99.

A soma dos menores preços

desses cinco produtos é de R\$ 45,04, enquanto os valores mais altos totalizam R\$ 55,40, representando uma economia possível de R\$ 10,36.

Em relação ao mês anterior, a pesquisa aponta redução de 2,16% no valor total da cesta básica. Em junho de 2025, o custo era de R\$ 667,34, caindo para R\$ 652,93 em julho.

O Procon Goiânia alerta que nem todos os produtos foram encontrados em todos os estabelecimentos pesquisados e que os preços podem variar em curto prazo, inclusive dentro da mesma rede de lojas.

O órgão destaca que os comerciantes devem informar corretamente os preços, garantir a conservação dos alimentos e assegurar transparência na venda. Caso o consumidor identifique produtos vencidos, adulterados ou em desacordo com a legislação, tem direito ao resarcimento imediato, conforme o Código de Defesa do Consumidor. (Anna Salgado, especial para O Hoje)

“Show de horrores”: fome em Gaza preocupa o mundo

Crianças morrem de desnutrição e ONGs pedem cessar-fogo diante da escassez crítica de alimentos no território

Lalice Fernandes

A fome na Faixa de Gaza continua a se agravar, com o aumento de casos de desnutrição e morte entre crianças. Segundo um alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS), feito na quarta-feira (23), 21 crianças menores de cinco anos morreram de desnutrição no território apenas em 2025. Os centros de tratamento estão superlotados e sem suprimentos suficientes, enquanto o colapso da distribuição de ajuda e as restrições de acesso agravam a situação.

Desde março, quando Israel cortou o fornecimento de suprimentos para Gaza, os estoques de alimentos diminuíram drasticamente. Apesar de o bloqueio ter sido suspenso em maio, o fluxo de ajuda permanece limitado por condições impostas por Israel, sob alegação de impedir desvios para grupos militantes. “Os 2,1 milhões de pessoas na zona de guerra que é Gaza estão enfrentando mais um assassino além das bombas e balas, a fome; agora estamos testemunhando um aumento mortal de doenças relacionadas à desnutrição”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

A ONU classificou a situação como um “show de hor-



Agências alertam que trabalhadores e jornalistas em Gaza também enfrentam risco diante da fome

ores”, e mais de 100 organizações não governamentais alertaram, em comunicado conjunto na quarta-feira, para a propagação de uma “fome em massa” no território. As ONGs pedem cessar-fogo imediato e a ampliação da entrada de ajuda humanitária. O texto denuncia que as entregas de alimentos têm sido feitas “a conta-gotas” e critica a atuação da Fundação Humanitária de Gaza, empresa americana responsável atualmente pela distribuição, em substituição ao sistema liderado pela ONU. “O sistema de ajuda humanitária liderada pela ONU (...) foi impedido de funcionar”, disseram.

Segundo a ONU, mais de mil palestinos foram mortos

por tiros israelenses desde o fim de maio enquanto tentavam acessar pontos de distribuição de alimentos. O secretário-geral da organização, António Guterres, declarou que a situação em Gaza representa “um nível de morte e destruição sem precedentes na história recente” e que “estamos assistindo ao suspiro final de um sistema humanitário”. Ele afirmou ainda que a fome bate à porta de cada casa palestina.

O bloqueio israelense tem impedido a entrada de toneladas de alimentos, água potável e suprimentos médicos, de acordo com o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA). Quase 88% da Faixa

de Gaza está sob ordem de evacuação ou declarada zona militarizada por Israel. As ONGs alertam que seus próprios trabalhadores humanitários estão morrendo de fome. “Nossos colegas e aqueles a quem servimos estão morrendo lentamente. Enquanto o cerco do governo israelense causa fome entre a população da Faixa de Gaza, os trabalhadores humanitários se somam às mesmas filas para receber alimentos, correndo o risco de serem baleados apenas por tentarem alimentar suas famílias”, afirma o comunicado.

Mais de 30 pessoas morreram de desnutrição desde segunda-feira (21), segundo o Ministério da Saúde local. As ONGs reforçam que os palestinos “estão presos em um ciclo de esperança e dor, aguardando assistência e trégua”, e denunciam que a sobrevivência se tornou uma miragem.

Apesar do apelo internacional por um cessar-fogo, o Exército israelense mantém as operações militares em Gaza. Nesta semana, lançou uma nova ofensiva em uma área do centro do território que até então era considerada segura. Além disso, nega as denúncias de fome extrema, e atribui parte das acusações ao Hamas e responsabiliza a ONU pela lentidão na distribuição da ajuda, alegando que os suprimentos já estariam dentro da Faixa de Gaza, aguardando retirada por agências humanitárias. (Especial para O Hoje)

CRISE AMBIENTAL

Recursos do planeta para 2025 se esgotam antes de agosto

Nesta quinta-feira (24), o planeta chegou ao ponto em que os recursos naturais disponíveis para todo o ano de 2025 já foram consumidos. O marco, batizado de Dia da Sobrecarga da Terra, é calculado pela organização Global Footprint Network e representa o momento em que a atividade humana ultrapassa a capacidade dos ecossistemas de se restabelecerem dentro de um único ano.

Os dados de 2025 indicam que a humanidade está explorando os recursos da Terra a uma velocidade 1,8 vez superior à que a natureza consegue regenerar. O excesso se expressa em múltiplas frentes: desde a emissão de CO₂ além do limite de absorção da biosfera até o uso desproporcional de água doce, a exploração intensiva de florestas e a sobrepeca.

Com isso, o planeta opera em um “déficit ecológico”, recorrendo a reservas naturais que não serão reposta no curto prazo. Embora o calendário do Overshoot Day varie a cada ano, a data de 2025 é a mais antecipada já registrada. A Global Footprint Network alerta que, embora o marco costume cair sempre entre julho



Global Footprint Network aponta que o planeta entrou no “déficit ecológico” mais cedo do que nunca em 2025

e agosto, a estabilidade no calendário não reflete redução na pressão ambiental, ao contrário, os impactos negativos vêm se acumulando.

A sobrecarga é desigual: enquanto países como o Catar atingem esse limite já em fevereiro, outros, como o Uruguai, só o alcançam em dezembro. A distribuição do consumo revela disparidades no acesso aos recursos e expõe vulnerabilidades em escala global.

A associação portuguesa Zero destaca que a situação exige uma mudança profunda nos

padrões econômicos, com foco em justiça intergeracional, bem-estar social e sustentabilidade real. Organizações civis já propõem legislações que protejam o direito das futuras gerações e incorporem limites ecológicos às decisões políticas.

A Global Footprint Network alerta: se não houver reação urgente, os efeitos da sobrecarga, como inflação, colapsos ambientais e instabilidade social, podem se intensificar, afetando diretamente a qualidade de vida no planeta. (Lalice Fernandes, especial para O Hoje)

SUSTENTABILIDADE

Corte Internacional da ONU alerta para urgência das mudanças climáticas

A Corte Internacional de Justiça, o mais alto tribunal da ONU, iniciou na quarta-feira (23) a leitura de um parecer sobre as responsabilidades legais dos países diante das mudanças climáticas, classificadas como uma “ameaça urgente e existencial”. O documento não é vinculativo, mas especialistas afirmam que terá peso relevante em futuras ações judiciais e políticas. Durante a sessão, o juiz Yuji Iwasawa afirmou que as emissões de gases do efeito estufa são provocadas por ações humanas e não se restringem a fronteiras. Do lado de fora da Corte, ativistas exigiram medidas imediatas, entoando palavras de ordem por justiça climática.

Nos Estados Unidos, uma nova onda de calor extremo serve de exemplo da gravidade da situação. Nesta semana, mais de 60 milhões de pessoas estão sob alerta em regiões como Flórida, Dakota do Sul, Memphis e St. Louis, com temperaturas acima de 32°C. A NOAA alerta que, sem acesso a refrigeração, ambientes fechados podem se tornar fatais nos horários de maior calor. As ondas de calor têm se tornado mais intensas e frequentes, impulsadas pelos combustíveis fósseis. (Lalice Fernandes, especial para O Hoje)

Essência

Fotos: iStock



DIU avança pela eficácia, mas expõe falhas no acolhimento

A dor durante a colocação do DIU também é um fator que gera apreensão

Leticia Marielle

Apesar da ampla variedade de métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado, o dispositivo intrauterino (DIU) se destaca como uma das opções mais recomendadas por ginecologistas e pelo próprio Ministério da Saúde. O motivo é sua alta taxa de eficácia: o DIU de cobre apresenta uma efetividade de 99,4%, enquanto a versão hormonal ultrapassa esse índice, alcançando 99,8%. Ainda assim, o método não é isento de cuidados, especialmente no momento da inserção, que deve ser feita com acompanhamento profissional. Classificado entre os contraceptivos de longa duração, o DIU é indicado para mulheres em qualquer fase do período reprodutivo e tem como principal vantagem a manutenção da fertilidade. No Brasil, os modelos mais utilizados são o DIU de cobre, que não possui hormônios, e o DIU hormonal, conhecido comercialmente como Mirena. Ambos oferecem proteção duradoura contra a gravidez, com efeitos que variam de acordo com o tipo escolhido.

O DIU hormonal é um pequeno dispositivo em formato de T, geralmente feito de plástico, que libera gradualmente a progesterona ao longo de cinco anos. Diferente da pílula anticoncepcional, não contém estrogênio, hormônio relacionado ao risco de trombose e, por isso, costuma ser uma alternativa segura para muitas mulheres. A progesterona age impedindo que os espermatozoides alcancem o óvulo e reduzindo a espessura do endométrio, o que também torna o método útil no tratamento da endometriose e no controle de fluxos menstruais intensos. Em alguns casos, o uso contínuo leva à suspensão da menstruação.



O DIU de cobre apresenta uma efetividade de 99,4%

Apesar da persistência de boatos, o DIU não compromete a capacidade de engravidar. Estudos mostram que, após a remoção do dispositivo, a fertilidade é retomada rapidamente pela maioria das mulheres, o que reforça o caráter reversível do método. Outro mito recorrente diz respeito ao risco de infecção. Embora esse risco exista, ele é considerado baixo em mulheres saudáveis e costuma estar associado a inserções mal conduzidas ou à falta de cuidados básicos no pós-procedimento.

Vale destacar que o DIU não interfere na vida sexual da mulher. Posicionado no útero, o dispositivo não afeta a sensibilidade durante o ato sexual nem é sentido pelo parceiro. No caso específico do DIU hormonal, apesar de algumas mulheres relatarem alterações de peso, não há evidências científicas que comprovem uma relação direta entre o uso do método e o ganho significativo de peso.

A dor durante a colocação do DIU também é um fator

que gera apreensão. A jornalista Yorrana Maia compartilhou sua experiência com o uso do dispositivo, revelando que, apesar da eficácia do método, o processo foi marcado por dor intensa e falta de preparo no atendimento médico. Esta já é a segunda vez que ela opta pelo uso do DIU hormonal, conhecido como Mirena, cuja validade é de cinco anos. Segundo ela, a escolha foi feita ainda aos 20 anos, após uma busca por alternativas mais eficazes e com menor impacto sistêmico de hormônios. "Na época, eu usava injeção trimestral e queria parar de colocar hormônio direto na corrente sanguínea", conta. "Pesquisei bastante e o Mirena aparecia como um dos mais eficazes. Além de evitar a fecundação, ele age apenas no útero, o que era exatamente o que eu buscava." Yorrana explica que, embora o DIU tenha cumprido sua função como método contraceptivo, os efeitos colaterais apareceram logo nas primeiras semanas: "Tive muitas espinhas depois da co-

locação, foi um efeito que não esperava".

A primeira experiência com a inserção do dispositivo, no entanto, foi traumática. Realizado em consultório, sem anestesia, o procedimento causou forte dor. "Foi horrível. Desabei depois que o médico usa uma pinça para alcançar o útero. A dor foi absurda", relatou. Após o procedimento, ela ainda lidou com cólicas por alguns dias. Na segunda vez, Yorrana optou por realizar o procedimento em centro cirúrgico, com anestesia, o que mudou completamente sua percepção:

"Com anestesia foi tranquilo, não senti dor alguma. Mas o padrão, infelizmente, ainda é fazer no consultório mesmo, sem qualquer preparo adequado".

Ela critica a postura dos planos de saúde e a forma como o procedimento é tratado. "Não é visto como algo que exige anestesia, o que é um absurdo. Toda mulher que coloca o DIU sente dor, muita dor. Isso deveria ser levado em consideração", afirma.

Apesar das dificuldades enfrentadas, Yorrana elogia a eficácia do método. "Hoje, o DIU é o único contraceptivo que uso. Não uso camisinha, nem pílula, e me sinto segura. O método em si é excelente, o problema está na forma como ele é inserido e como a dor feminina é negligenciada."

O DIU não hormonal, disponível nas versões de cobre ou prata, é amplamente utilizado no Brasil, sendo o modelo de cobre o mais comum entre as mulheres. Com formato semelhante a um "T" ou "Y", o dispositivo é ajustado ao tamanho do útero da paciente, garantindo maior conforto e eficácia na prevenção da gravidez. A ação contraceptiva do DIU de cobre se dá por meio da liberação de íons metálicos no útero. Esses íons têm a capacidade de imobilizar os espermatozoides, impedindo que cheguem ao óvulo. Além disso, criam um ambiente hostil à implantação do óvulo no endométrio, reduzindo ainda mais as chances de gestação.

Por não conter hormônios, o DIU de cobre preserva o ciclo menstrual da mulher e apresenta menos efeitos colaterais, o que o torna uma opção segura para adolescentes e mulheres em fase de amamentação. Sua durabilidade varia de 3 a 10 anos, dependendo do modelo e da avaliação médica, sendo essencial realizar exames periódicos para verificar se o dispositivo permanece corretamente posicionado. Apesar de ser considerado um dos métodos contraceptivos mais eficazes, o DIU não é isento de riscos. No primeiro ano de uso, especialmente nas semanas iniciais, há a possibilidade de o organismo expelir o dispositivo espontaneamente, o que requer atenção aos sinais emitidos pelo corpo. (Especial para O Hoje)

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Festival DIGO começa nessa quinta-feira (24)

De 24 a 27 de julho, o Centro Audiovisual de Goiânia recebe a 11ª edição do DIGO – Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero. Com entrada gratuita, o evento exibe filmes nacionais e internacionais, realiza mesas temáticas, espetáculos e palestras que abordam identidades LGBTQIA+, juventudes indígenas, religiosidade e acessibilidade. Os ingressos estão disponíveis no Sympla, e a agenda completa pode ser consultada no Instagram oficial (@digofestival). Quando: 24 a 27 de julho. Onde: CAUD-MI/FUNAI – Centro Audiovisual de Goiânia. Entrada gratuita.

Mostra de Férias do Teatro Carlos Moreira

A 5ª Mostra de Férias do Teatro Carlos Moreira tem início nesta quinta-feira (24/7), no Centro de Goiânia, com programação gratuita que inclui oficinas, espetáculos e rodas de conversa para todas as idades. A aber-

Divulgação



Entre os temas debatidos no DIGO estão desafios da visibilidade LGBTI+ nas periferias e a arte na política das juventudes

tura será com oficina de maquiagem artística às 9h, seguida de bate-papo com diretores teatrais às 14h e apresentação da comédia "A Sogra que Pedi a Deus" às 20h. Quando: quinta-feira (24/7), a partir das 9h. Onde: Teatro Carlos Moreira – Rua 8 (Rua do Lazer), Setor Central. Entrada: gratuita, com doação de 1 kg de alimento não perecível. Inscrições via WhatsApp: (62) 99142-6714.

Cristalina recebe Festival Nacional da Tradição

Gaúcha a partir de quinta-feira

Entre os dias 24 e 27 de julho, Cristalina (GO) sediará o Festival Nacional 2025, promovido pela Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG) e pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho do Planalto Central (MTG-PC). O evento gratuito reúne competições artísticas, campeiras e esportivas, com apresentações de dança, trova, declamação, provas de laço, rédeas e modalidades como bocha e truco. A pro-

gramação também inclui shows, mateadas, gastronomia típica e atividades infantis. Quando: 24 a 27 de julho. Onde: Cristalina (GO). Entrada gratuita.

Exposições "Orfanato Pictórico" e "Olhares Sensíveis" seguem até agosto na Vila Cultural

A Vila Cultural Cora Coralina prorrogou até 10 de agosto as exposições individuais "Orfanato Pictórico", de Glauco Gonçalves, e "Olhares Sensíveis", de Daniel Oliveira. As mostras propõem reflexões sobre arte marginalizada, afetividade e diversidade de corpos. "Orfanato Pictórico" apresenta cerca de 150 obras coletadas na Feira da Marreta, enquanto "Olhares Sensíveis" convida à contemplação da vulnerabilidade masculina. Quando: até 10 de agosto. Onde: Vila Cultural Cora Coralina. Horário: 9h às 16h, todos os dias. Entrada: gratuita. Classificação: 14 anos para "Olhares Sensíveis". Pets com coleira são bem-vindos.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece a iniciativa e a tomada de decisões rápidas. Aproveite a energia para resolver pendências e dar início a novos projetos, mas evite atitudes impulsivas.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O foco estará nas questões financeiras e práticas. Bom momento para rever gastos, planejar o orçamento ou buscar mais estabilidade nos relacionamentos.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



Comunicação em alta. Conversas importantes podem esclarecer mal-entendidos. Use seu raciocínio rápido para resolver conflitos e expor ideias.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



Introspecção e sensibilidade marcam o dia. Cuide das suas emoções e evite se sobrecarregar. Bons momentos em família podem trazer conforto e segurança.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Você estará mais confiante e criativo. Aproveite para mostrar seu valor em projetos pessoais ou profissionais. O reconhecimento pode vir de onde menos espera.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Organização e atenção aos detalhes serão essenciais. Ideal para colocar a vida em ordem e lidar com compromissos que exigem responsabilidade.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O dia pede equilíbrio entre o pessoal e o profissional. Busque harmonia nos relacionamentos e evite se envolver em conflitos alheios.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Sua intuição estará afiada. Assuntos emocionais e profundos ganham destaque. Boa hora para fazer mudanças internas e se livrar de padrões que limitam.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Você pode sentir vontade de sair da rotina. Invista em aprendizados, trocas culturais ou experiências que expandam sua visão de mundo.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A disciplina estará em alta. Foque no trabalho e em metas a longo prazo. Cuide também da saúde, respeitando seus limites físicos e mentais.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Criatividade e originalidade em evidência. Colabore com ideias novas e compartilhe projetos com pessoas que pensam como você. Iniciativas coletivas ganham força.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O momento é ideal para fortalecer os laços afetivos e ouvir sua intuição. Atividades ligadas à arte, espiritualidade ou descanso serão especialmente benéficas.

CELEBRIDADES

Ator Bruce Willis tem piora no estado de saúde e já não consegue andar

Diagnosticado com demência frontotemporal em 2023, o ator Bruce Willis, de 70 anos, teve uma piora significativa nos últimos meses, e já não consegue mais falar, ler ou caminhar, segundo o Portal norte-americano The Express Tribune. A luta de Bruce contra a doença, que não tem cura, vem sendo acompanhada pelos fãs desde então. A esposa do ator, Emma Heming Willis, desabafou recentemente em suas redes sociais, buscando leveza para enfrentar o momento difícil. "Eu não queria que o diagnóstico do Bruce nos levasse com ele, porque a demência é uma doença familiar. Então, fiz a escolha de trazer o ar de volta às nossas vidas pelo bem das nossas filhas, do Bruce e de mim mesma."

Justiça autoriza prisão preventiva do rapper Oruam

Preços monitorados responderam O Plantão Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro autorizou, nesta terça-feira (22), a prisão preventiva do rapper Mauro Davi dos Santos Neponuceno, mais conhecido como Oruam, pelos crimes de tráfico de drogas, associação

Filho de Preta Gil fala da morte da mãe em texto

Francisco Gil, filho de Preta Gil, postou uma bonita homenagem à mãe em suas redes sociais. O músico, que faz parte dos "Gilsongs", compartilhou um carrossel com fotos ao lado da cantora em sua última semana de vida. Preta faleceu no domingo, em Nova York, vítima de câncer.

"O motor da sua vida sempre foi amar e amar sempre foi o seu maior dom. o amor sempre foi ação pra você? nunca se estagnou. Você foi implacável amando. sua força vinha da vontade de viver, de ver a sua neta Sol de Maria crescer e vinha da gente que estava lutando junto com você. De um paí



ceu? e assim lutou junto também. esse amor também chegou pra todos nós. a rede de apoio mais linda, que você construiu", escreveu. Em outro trecho, Fran falou do medo que sentiu, durante muito tempo, mas agradeceu pela oportunidade de tê-la por perto. A despedida não foi um adeus, mas um até breve. Anônimos e famosos passaram pela timeline do neto de Gilberto Gil para abraçá-lo nesse momento difícil.

ram agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) da Polícia Civil de cumprir um mandado de apreensão contra um adolescente apontado como um dos maiores ladrões de carros do Estado e segurança pessoal do traficante Edgar Alves de An-

drade, o Doca, chefe da quadrilha Comando Vermelho (CV) no Conjunto de Favelas da Penha, zona norte do Rio. (ABr)

Junior Lima revela diagnóstico raro da filha

O cantor Junior Lima revelou que sua filha Lara, de três anos, fruto do relacionamento com Monica Benini, foi diagnosticada com uma condição rara: a síndrome nefrótica. "Viemos aqui conversar com vocês sobre um assunto muito importante. Nossa filha, Lara, foi recentemente diagnosticada com síndrome nefrótica, uma condição rara que afeta os rins e que ainda é pouco conhecida. Essa notícia nos pegou de surpresa, mas estamos encarando com muito amor e força. Ela já está em tratamento e está respondendo super bem, sendo acompanhada por médicos incríveis, com um progresso positivo!", diz o irmão de Sandy. "Queremos aproveitar para alertar todas as famílias sobre as síndromes raras e a importância do diagnóstico precoce. Se você notar algo fora do comum com a saúde do seu filho, não hesite em buscar orientação médica. A identificação rápida faz toda a diferença!"

ao tráfico de drogas, resistência, desacato, dano, ameaça e lesão corporal. Os crimes teriam sido cometidos na noite de segunda-feira (21), na porta da casa de Oruam, no Joá, bairro nobre da zona oeste do Rio de Janeiro. O rapper e um grupo de amigos impedi-

Negócios



Divulgação/Apex

Brasil produziu 2,49 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 1º trimestre de 2025

Produção de couro avança no País com alta na demanda e exportações

Exportações do couro brasileiro subiram mais de 12%

Otávio Augusto

O setor coureiro brasileiro fechou o primeiro semestre de 2025 com dados que demonstram expansão na produção, mas também alertam para os desafios no mercado internacional. Segundo dados compilados pelo setor, os curtumes nacionais adquiriram 10,08 milhões de peças de couro cru bovino entre janeiro e março, o que representa uma alta de 8,4% em relação ao mesmo período do ano passado e de 1,3% na comparação com o trimestre anterior.

Esse crescimento está diretamente ligado ao aumento no número de abates de bovinos. No mesmo intervalo, o país abateu cerca de 9,87 milhões de cabeças de gado sob inspeção sanitária, número 4,6% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2024. Com isso, houve maior disponibilidade de matéria-prima para a cadeia coureira, o que favoreceu também o aumento nas exportações em volume.

De janeiro a junho de 2025, o Brasil exportou aproximadamente 306 milhões de metros quadrados de couro bovino. Houve crescimento de 2,9% no peso total exportado e de 3,7% no volume de couro acabado. Apesar disso, o valor total arrecadado com as exportações



Divulgação/IBGE

caiu 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 572 milhões.

A queda no faturamento, mesmo com aumento em quantidade, indica um recuo nos preços médios internacionais.

Os principais compradores do couro brasileiro seguem sendo China, Estados Unidos e Itália. Juntos, esses três países responderam pela maior parte da área e do valor exportados. A China, por exemplo, foi destino de 44% da área exportada

e concentrou 30% do faturamento total. Já os EUA ficaram com 13,6% e a Itália com 12,3%.

Apesar disso, o setor observou um recuo na participação desses mercados em valor, indicando possíveis ajustes de preços ou concorrência mais acirrada. Em contrapartida, países como Espanha e Coreia do Sul registraram crescimento expressivo na compra de couro brasileiro. A Espanha quase dobrou sua participação em valor, com alta de 98%, enquanto a

Coreia aumentou em 31%.

A análise por tipo de produto também revela movimentos importantes. O couro acabado segue como o principal item de exportação, representando 37,8% da área total vendida ao exterior. Apesar disso, o faturamento gerado por esse tipo de produto caiu 4,4%.

Já o couro wet blue, uma etapa intermediária no processo de curtimento, teve queda de 25,3% no valor exportado e de 3% na área. Por outro lado, o couro salgado, ainda pouco expressivo na balança, dobrou em valor e já representa quase 4% da receita do semestre. O crescimento sugere maior interesse global por essa forma de matéria-prima, que exige menor processamento e tem custo mais acessível.

Além dos números, o setor tem apostado fortemente em ações voltadas à sustentabilidade e rastreabilidade ambiental. Um dos destaques do primeiro semestre foi o Fórum de Sustentabilidade realizado em março durante uma feira internacional do setor. O evento reforçou a necessidade de rastrear impactos ambientais ao longo de toda a cadeia de produção, desde a origem da matéria-prima até o consumidor final. Atualmente, cerca de 86% das empresas do setor já contam com certificações ambientais — um salto significativo

em relação aos 78% registrados em 2021. A busca por padrões mais exigentes visa atender aos critérios de mercados como Europa e Estados Unidos, onde a pressão por práticas sustentáveis vem crescendo.

Apesar do avanço em produção e da manutenção de importantes mercados, o setor coureiro brasileiro enfrenta o desafio de recuperar valor nas exportações. A redução nos preços médios internacionais tem pressionado as margens de lucro, tornando ainda mais essencial o investimento em produtos de maior valor agregado. A diversificação de mercados, com destaque para o crescimento em países como Espanha, Coreia do Sul e México, pode oferecer novas oportunidades. Além disso, a valorização de práticas sustentáveis e o fortalecimento da rastreabilidade podem se tornar diferenciais competitivos nos próximos anos.

Com produção distribuída em 222 unidades no país — concentradas especialmente no Rio Grande do Sul e São Paulo — o setor coureiro brasileiro mantém sua relevância na cadeia do agronegócio e da indústria. A expectativa é que, com estratégias bem definidas, o país mantenha sua posição entre os maiores exportadores de couro do mundo. (Especial para O Hoje)

Divulgação





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/CFM

Concurso do CRM-DF tem vagas para 8 cargos e remuneração atrativa

CRM-DF abre concurso com 270 vagas e salários de até R\$ 11 mil

Inscrições vão até 1º de setembro e provas estão marcadas para o dia 28 do mesmo mês

Otávio Augusto

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) publicou, nesta terça-feira (22/7), o edital de abertura do novo concurso público da autarquia. Ao todo, são oferecidas 270 vagas, entre imediatas e para formação de cadastro de reserva, distribuídas entre oito cargos de níveis médio e superior. A remuneração inicial varia entre R\$ 7.500 e R\$ 11.000, além de benefícios como auxílio-alimentação de R\$ 1.200, auxílio-transporte e plano de saúde.

A organização do certame está sob responsabilidade do Instituto Brasileiro de Educação, Seleção e Tecnologia (Ibest). O período de inscrições vai de 22 de julho até 1º de setembro de 2025, exclusivamente por meio do site da banca organizadora (www.institutoiqbest.org.br). A taxa de inscrição foi fixada em R\$ 50 para cargos de nível médio e R\$ 70 para nível superior.

As provas objetiva e discursiva serão aplicadas em 28 de setembro de 2025, na cidade de Brasília/DF. Ambas as etapas terão caráter eliminatório e classificatório. Para os cargos



Reprodução/CRMDF

de nível superior, também haverá avaliação de títulos, com pontuação adicional, de caráter apenas classificatório. Além disso, o edital prevê etapas específicas de avaliação biopsicossocial para candidatos com deficiência e procedimento de heteroidentificação para os que se autodeclararem negros.

Vagas e remuneração

O edital detalha as oportunidades para os seguintes cargos:

Cargos de nível superior:

Advogado: R\$ 8.000,00 (20h semanais) – 2 vagas + CR
Analista de Gestão: R\$ 11.000,00 (40h) – 1 vaga + CR
Analista de TI: R\$ 11.000,00 (40h) – 1 vaga + CR
Contador: R\$ 11.000,00 (40h) – 1 vaga + CR
Médico Fiscal: R\$ 10.513,00 (20h) – 1 vaga + CR

Cargos de nível médio:

Assistente Administrativo: R\$ 7.500,00 (40h) – 3 va-

gas + CR

Técnico em Arquivologia: R\$ 7.900,00 (40h) – 1 vaga + CR

Técnico em TI: R\$ 7.900,00 (40h) – 2 vagas + CR

O total de vagas imediatas é de 12, com ampla expectativa de convocação a partir do cadastro reserva, conforme a necessidade administrativa do Conselho.

Etapas do concurso

O concurso será composto por duas provas: uma objetiva, com questões de múltipla escolha, e uma discursiva, ambas de caráter eliminatório e classificatório. Os candidatos aos cargos de nível superior deverão, ainda, submeter títulos acadêmicos e profissionais, que valerão pontos adicionais na classificação final.

As avaliações serão aplicadas em única etapa, no dia 28 de setembro, em locais e horários a serem divulgados posteriormente no site da banca.

Benefícios e jornada de trabalho

Além da remuneração mensal, o CRM-DF oferece benefícios que ampliam a atratividade do certame. Todos os cargos têm direito ao auxílio-alimentação de R\$ 1.200,00, auxílio-transporte e plano de assistência

médica e hospitalar. A jornada semanal varia entre 20 e 40 horas, a depender da função.

Validade do concurso

O concurso terá validade de dois anos, a contar da data de homologação do resultado final, podendo ser prorrogado por igual período, a critério do Conselho.

Último certame

A edição anterior do concurso CRM-DF foi realizada em 2018, sob organização do Instituto Quadrix. Na época, foram ofertadas 200 vagas, sendo apenas cinco imediatas.

A remuneração variava de R\$ 2 mil a R\$ 5,4 mil, o que representa um aumento significativo nos valores oferecidos na nova seleção.

Como se inscrever

As inscrições estão abertas entre os dias 22 de julho e 1º de setembro de 2025, no endereço eletrônico www.institutoiqbest.org.br. A taxa custa R\$ 50 para cargos de nível médio e R\$ 70 para cargos de nível superior. O candidato deverá ficar atento ao edital completo, disponível no site da banca, para conferir todos os detalhes sobre o conteúdo programático, critérios de correção e cronograma. (Especial para O Hoje)

